



I RELATÓRIO INTERCALAR

Acordo de Delegação FED/2019/405-279

FASE DE INSTALAÇÃO

1 de abril de 2019 a 31 de março de 2020



Ação financiada pela União Europeia
Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.
Ação cofinanciada pela Fundação Calouste Gulbenkian

Aviso de responsabilidade



Esta publicação foi produzida no âmbito do **PROCULTURA-Promoção do Emprego nas Atividades Geradoras de Rendimento no Setor Cultural nos PALOP e Timor-Leste- FED/2019/405-279**

Nem o Camões, I.P. nem qualquer indivíduo agindo em seu nome é responsável pela utilização que possa ser dada às informações que se seguem. As designações e a apresentação dos materiais e dados usados neste documento não implicam a expressão de qualquer opinião da parte do Camões, I.P., da Cooperação Portuguesa ou do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal relativamente ao estatuto jurídico de qualquer país, território, cidade ou zona, ou suas autoridades, bem como a expressão de qualquer opinião relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites. A referência a projetos, programas, produtos, ferramentas ou serviços específicos não implica que estes sejam apoiados ou recomendados pelo Camões, I.P., concedendo-lhes preferência relativamente a outros de natureza semelhante, que não são mencionados ou publicitados.

Contacto: Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. | Ministério dos Negócios Estrangeiros | Avenida da Liberdade, 270, 1250-149 Lisboa, Portugal | Tel. +351213109100 | geral@camoes.mne.pt

Declaração de Missão e Visão de Privacidade

Missão: o Camões, I.P. estabeleceu como prioridade das suas políticas internas, a proteção dos Dados Pessoais que trata no âmbito das suas atribuições.

Visão: o Camões, I.P. assumiu o compromisso de cumprir os princípios de tratamento e direitos dos titulares dos dados de acordo com o Regulamento (EU) 2016/679.

Valor da privacidade: os Dados Pessoais assumem um papel de relevância para o Camões, I.P., sendo tratados de forma a garantir um elevado nível de privacidade e um controlo total por parte de cada Titular dos Dados em conformidade com a Política de Privacidade disponível em: <https://www.instituto-camoes.pt/sobre/sobre-nos/transparencia/politica-de-privacidade>

Declaração de exoneração de responsabilidade



Este documento foi elaborado com a participação financeira da União Europeia. As opiniões nele expressas não refletem necessariamente a posição da União Europeia.



Ação financiada pela União Europeia.
Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.
Ação cofinanciada pela Fundação Calouste Gulbenkian

ÍNDICE GERAL

SIGLAS E ACRÓNIMOS.....	5
FICHA RESUMO	7
SUMÁRIO EXECUTIVO	9
PARTE NARRATIVA.....	12
1. <i>RESULTADOS</i>	12
2. <i>ATIVIDADES</i>	16
3. <i>ATIVIDADES DE INSTALAÇÃO</i>	52
4. <i>GOVERNAÇÃO</i>	55
5. <i>COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE</i>	59
6. <i>PLANO DE ATIVIDADES PARA O PERÍODO SEGUINTE</i>	68
7. <i>MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO</i>	69
PARTE FINANCEIRA	70
8. <i>EXECUÇÃO FINANCEIRA</i>	70
9. <i>AUDITORIA E CONTROLO</i>	73
10. <i>PEDIDO DE PAGAMENTO</i>	74
11. <i>ORÇAMENTO PREVISIONAL</i>	74
ANEXOS	75

ÍNDICE DE TABELAS

<i>Tabela 1: Resultados previstos PROCULTURA</i>	12
<i>Tabela 2: Resultados alcançados PROCULTURA (abril 2019-março 2020)</i>	15
<i>Tabela 3: Etapas do processo de validação das candidaturas apresentadas</i>	17
<i>Tabela 4: Workshops com entidades empregadoras no âmbito da Atividade A1.1</i>	18
<i>Tabela 5: Perfil dos cursos de ensino técnico-profissional e/ou superior propostos e respetivas instituições por país</i> 20	
<i>Tabela 6: Candidaturas recebidas para as bolsas de estudo internacionais de licenciatura e mestrado (2019)</i>	29
<i>Tabela 7: Resultados do concurso de bolsas de mobilidade artística (2019)</i>	33
<i>Tabela 8: Lançamento do DIVERSIDADE por país</i>	41
<i>Tabela 9: N.º de mulheres participantes nas diferentes atividades realizadas (abril 2019 - março 2020)</i>	51
<i>Tabela 10: N.º de reuniões dos Comitês de Monitorização e Assessoria (abril 2019 – março 2020)</i>	56
<i>Tabela 11: Compromissos assumidos</i>	71
<i>Tabela 12: Custos incorridos e comprometidos até 31 de março de 2020 (EUR)</i>	73
<i>Tabela 13: Orçamento previsto para 2.º ano de implementação</i>	74

SIGLAS E ACRÓNIMOS

ACEP	Associação para a Cooperação entre os Povos
AAICC	Academia de Artes e Indústrias Criativas e Culturais (Timor-Leste)
ABC	Agência Brasileira de Cooperação
AD	Ação para o Desenvolvimento (Guiné-Bissau)
ADPP	Ajuda ao Desenvolvimento de Povo para Povo
AECID	Agência Espanhola de Cooperação Internacional e Desenvolvimento
ANEP	Autoridade Nacional para a Educação Profissional (Moçambique)
AULP	Associação das Universidades de Língua Portuguesa
Camões, I.P.	Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.
CCDAC	Centro de Desenvolvimento das Artes e da Cultura (Timor-Leste)
CCP	Centro Cultural Português
CEA	Comité Estratégico da Ação
CEARTE	Complexo de Escolas de Arte (Angola)
CESP	Cursos de Estudos Superiores Profissionalizantes
CIFAP	Centro de Instrução e Formação Artesanal Profissional (Guiné-Bissau)
CMA	Comité de Monitorização e Assessoria
CPC	Centro Português de Cooperação
CPLP	Comunidade de Países de Língua Portuguesa
DIVERSIDADE	Instrumento de Financiamento para a Diversidade Cultural, Cidadania e Identidade
DNE	Direção Nacional de Educação (Cabo Verde)
DNES	Direção Nacional do Ensino Superior (Moçambique)
DUE	Delegação da União Europeia
EAOQ	Escola de Artes e Ofícios de Quelelé (Guiné-Bissau)
ECA	Escola de Comunicação e Artes (Moçambique)
ENAV	Escola Nacional de Artes Visuais (Moçambique)
ESJ	Escola Superior de Jornalismo (Moçambique)
EUNIC	Rede de Institutos Culturais da União Europeia <i>European Union National Institutes for Culture</i>
FaED	Faculdade de Educação e Desporto (Cabo Verde)
FCG	Fundação Calouste Gulbenkian
FCLCA	Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes (Moçambique)
FEAH	Faculdade de Educação, Artes e Humanidades (Timor-Leste)
FED	Fundo Europeu de Desenvolvimento
GON	Gabinete do Ordenador Nacional
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional (Cabo Verde)

INEFOP	Instituto Nacional do Emprego e de Formação Profissional (Angola)
ISArC	Instituto Superior de Artes e Cultura (Moçambique)
ISART	Instituto Superior de Artes (Angola)
ISCTEM	Instituto Superior de Ciências e Tecnologias de Moçambique
ISEC-UTSP	Instituto Superior de Educação e Comunicação da Universidade de São Tomé e Príncipe
MCIC	Ministério da Cultura e Indústrias Criativas (Cabo Verde)
MCTESTP	Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional (Moçambique)
MICULTUR	Ministério da Cultura e Turismo (Moçambique)
ONG	Organização Não Governamental
OSC	Organização da Sociedade Civil
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PCV	Plano de Comunicação e Visibilidade
RBME	Monitorização e Avaliação Baseada em Resultados
RON	Reunião de Ordenadores nacionais
SEAC	Secretaria de Estado Arte e Cultura (Timor-Leste)
SEFOPE	Secretaria de Estado para o Emprego e Formação Profissional (Timor-Leste)
SENE	Secretariado de Estratégia Nacional de Emprego (Timor-Leste)
TL	Timor-Leste
TVM	Televisão de Moçambique
UE	União Europeia
UEM	Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique)
UIA	Unidade de Instalação da Ação (Maputo)
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Uni-CV	Universidade de Cabo Verde
UNTL	Universidade Nacional de Timor Lorosa'e
UP	Universidade Pedagógica de Maputo (Moçambique)

FICHA RESUMO

TÍTULO DA AÇÃO	Promoção do Emprego nas Atividades Geradoras de Rendimento no Setor Cultural nos PALOP e Timor-Leste
PAÍS/ REGIÃO	PALOP e Timor-Leste
ACORDO DE DELEGAÇÃO	FED/2019/405-279
OBJETIVO DA INTERVENÇÃO	Contribuir para o aumento do emprego e criação de atividades geradoras de rendimento nos PALOP-TL
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Aumentar as oportunidades de emprego e o potencial gerador de rendimento dos setores culturais de atividade nos PALOP-TL
RESULTADOS ESPERADOS	<p>R1: Recursos humanos com competências criativas e técnicas diferenciadas para os setores culturais estão disponíveis em maior número e encontram ocupação</p> <p>R2: Música e artes cénicas dos PALOP-TL têm difusão mais ampla e oportunidades de comercialização melhoradas nos mercados nacionais, regionais e internacionais</p> <p>R3: Literatura dos PALOP-TL, especialmente infantil-juvenil, recebe um impulso favorável de criação, publicação e difusão a nível nacional e regional</p>
DURAÇÃO E CALENDÁRIO PREVISTO	<p>51 Meses</p> <p>Início: 01/04/2019</p> <p>Fim: 30/06/2023</p> <p>Período operacional: 01/04/2019 a 30/06/2023</p> <p>Período de encerramento: 01/07/2023 a 31/12/2023</p>
CUSTO DO PROJETO	<p>Custo total (não inclui auditoria, avaliação e imprevistos)</p> <p>EUR 19.040.000,00</p>
PRINCIPAIS PARCEIROS	<p>Em Portugal</p> <p>Associação para a Cooperação entre os Povos (ACEP)</p> <p>Fundação Calouste Gulbenkian</p> <p>Ministério da Cultura / Direção-Geral do Livro, do Arquivo e das Bibliotecas (DGLAB)</p> <p>Organizações internacionais</p> <p>Agência Brasileira de Cooperação (ABC)</p> <p>Agência Espanhola de Cooperação Internacional e Desenvolvimento (AECID)</p> <p>Associação das Universidades e Língua Portuguesa (AULP)</p> <p><i>Clusters</i> ou institutos EUNIC – <i>Rede de Institutos Nacionais de Cultura e Embaixadas da União Europeia</i></p> <p>Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)</p> <p>Nos PALOP-TL</p> <p><u>Em Angola</u></p> <p>Ministério da Cultura</p> <p>Ministério da Economia e Planeamento - Serviços de Apoio ao Ordenador Nacional</p> <p>Ministério da Educação</p> <p><u>Em Cabo Verde</u></p> <p>Ministério da Cultura e Industrias Criativas</p>

	<p>Ministério da Educação Ministério das Finanças Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comunidades - Serviço de Ordenador Nacional do Fundo Europeu de Desenvolvimento</p> <p><u>Em Moçambique</u> Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional Ministério da Cultura e Turismo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação - Gabinete do Ordenador Nacional</p> <p><u>Na Guiné-Bissau</u> Célula de Apoio ao Ordenador Nacional Secretaria de Estado da Cultura Ministério da Educação Nacional</p> <p><u>Em São Tomé e Príncipe</u> Gabinete de Apoio ao Ordenador Nacional - Fundo Europeu de Desenvolvimento Ministério da Educação e Ensino Superior- Direção do Ensino Secundário Técnico e Profissional Ministério do Turismo, Cultura, Comércio e Indústria - Direção Geral da Cultura</p> <p><u>Em Timor-Leste</u> Ministério da Educação, Juventude e Desporto Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura/ Secretaria de Estado das Artes e Cultura Secretaria de Estado de Formação Profissional e Emprego Serviço do Ordenador Nacional do Fundo Europeu de Desenvolvimento</p>
GRUPOS-ALVO	Instituições de ensino técnico e formação profissional; instituições de ensino superior com cursos nas áreas da cultura; estudantes do ensino secundário e superior, com atenção especial para jovens mulheres; criadores e profissionais líderes nos setores culturais, com atenção especial para mulheres e jovens; empresas e outros operadores económicos nos setores da música, artes cénicas e literatura, com atenção especial para mulheres; organizações da sociedade civil, nacionais e internacionais, com atividade residente nos PALOP-TL e nos setores da cultura; educadores e professores
BENEFICIÁRIOS FINAIS	Cidadãos, consumidores de produtos culturais nos mercados internos e todos os empregadores dos setores da cultura nos PALOP e Timor-Leste
DOCUMENTO DE PROGRAMAÇÃO	Plano Indicativo Multianual 2014-2020 da UE para os PALOP e Timor-Leste Domínio Prioritário 1 – Promoção do Emprego Documento de Ação para a Promoção do Emprego nas Atividades Geradoras de Rendimento no Setor Cultural (MTR/FED/038-666)
PLANO DE FINANCIAMENTO	União Europeia (11.º FED/ Envelope Regional PALOP-TL): EUR 17.750.000,00 Camões, I.P.: EUR 1.200.000,00 Fundação Calouste Gulbenkian: EUR 90.000,00
PERÍODO DE REFERÊNCIA	1 de abril de 2019 a 31 de março de 2020
RELATÓRIO INTERCALAR N.º	1

SUMÁRIO EXECUTIVO

O projeto PROCULTURA - Promoção do Emprego nas Atividades Geradoras de Rendimento no Setor Cultural nos PALOP e Timor-Leste é uma Ação do *Programa Indicativo Multianual PALOP-Timor-Leste e União Europeia* para 2014-20, financiada pela União Europeia (UE), cofinanciada e gerida pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (Camões, I.P.) e cofinanciada também pela Fundação Calouste Gulbenkian (FCG). Tem por objetivo contribuir para a criação de emprego em atividades geradoras de rendimento na economia cultural e criativa nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e em Timor-Leste (PALOP-TL), com período de implementação entre 1 abril de 2019 e 30 de junho de 2023.

O projeto compreende duas abordagens complementares: i) desenvolvimento das capacidades nacionais, de imediato e a longo prazo, através do reforço de competências dos recursos humanos da economia criativa e cultural ao nível artístico, técnico e de gestão (abrangendo a oferta educativa técnico-profissional e superior); e ii) atribuição de subvenções a projetos nacionais, regionais e internacionais, potencialmente geradores de emprego, com concentração nos setores da música, artes cénicas e literatura infantojuvenil.

Funda-se no entendimento do papel da cultura como fonte de autoestima, de solidariedade e de coesão social, que favorece as perceções emocionais de perenidade, pertença e identidade; como veículo de conhecimento de si e do outro, indutora de valores sociais como a diversidade, a liberdade de expressão e o diálogo intercultural, propiciadores, na sua melhor expressão, de um ambiente favorável ao desenvolvimento.

A gestão da Ação compreende também uma preocupação de reforço da cooperação e partilha de conhecimento entre pares europeus e dos PALOP-TL, recorrendo para isso a organizações com competências diferenciadas nos setores da cultura e desenvolvimento: o Ministério da Cultura de Portugal, através da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e da Biblioteca (DGLAB); a Agência Brasileira de Cooperação (ABC); a Agência Espanhola de Cooperação Internacional e Desenvolvimento (AECID); a Rede de Institutos Culturais da União Europeia (EUNIC); a Associação de Universidades de Língua Portuguesa (AULP); a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP); a Fundação Calouste Gulbenkian.

Na fase de instalação, que corresponde ao período do relatório, foram negociadas e formalizadas quatro parcerias: com a AECID, para implementação da atividade 1.5 (formação de líderes de desenvolvimento dos setores da cultura); com a AULP/CPLP, para apoio às instituições e estudantes de ensino superior na atividade 1.4 (programa de mobilidade académica); com a Alliance Française de Luanda, da rede EUNIC, para gestão do DIVERSIDADE no âmbito da atividade 1.6 (financiamento de pequenos projetos que contribuam para a diversidade cultural, cidadania e identidade através da cultura); com a FCG, para apoio à mobilidade de artistas e criadores, nas atividades 1.2 (bolsas de mobilidade para frequência de residências artísticas), 1.4 (desenvolvimento de dois pólos de criação contemporânea e de acolhimento de residências artísticas nos domínios da música e/ou artes cénicas nos PALOP-TL), e também para apoio à programação das atividades 2.1 e 3.1 (subvenções para os setores da música e artes cénicas e literatura infantojuvenil).

No primeiro ano decorreram outros trabalhos de instalação: seleção e recrutamento da equipa do projeto; arrendamento de escritórios e aquisição de equipamentos; contactos institucionais de apresentação do projeto nos seis países e para mobilização de detentores de interesse para participação na visão e escolhas do projeto; constituição e reunião dos Comitês de Monitorização e Assessoria (CMA); apresentação pública e lançamento do projeto nos seis países; constituição de júris de bolsas e júris DIVERSIDADE; preparação de termos de referência, regulamentos, cadernos de encargos e outros documentos de contratação.

Ao mesmo tempo iniciou-se a implementação e há **oito atividades iniciadas**, que alcançaram entretanto 271 beneficiários individuais:

A1.1 - Levantamento de instituições de ensino e cursos existentes e apoio à criação de novos cursos de ensino técnico, ensino superior e/ou formação profissional nas áreas técnicas de suporte da cultura, com 19 propostas concluídas.

A1.2 - Primeira chamada dos concursos para bolsas de licenciatura e mestrado e de residências artísticas nas áreas da música e artes cénicas. Foram selecionados 24 bolseiros pelo Camões, I.P. até esta data (atribuídas 21 bolsas), e 12 pela FCG para residências na África do Sul, Brasil, Portugal e Quênia. As segundas chamadas iniciaram em 2 de fevereiro de 2020.

A1.3 – Planeamento pela AULP das atividades de assistência técnica a instituições de ensino superior dos PALOP-TL para candidaturas ao Programa *Erasmus+* e adaptação da plataforma *Mobilidade AULP* para receber candidaturas de estudantes de ensino superior, nas áreas da cultura, a mobilidade internacional nas mesmas áreas disciplinares.

A1.5 - Curso em Empreendedorismo Cultural e Fontes de Financiamento, pela AECID/ Programa ACERCA, realizado em Angola, Cabo Verde e Moçambique com 118 profissionais em posições de liderança no setor da cultura formados.

A1.6 - Instrumento DIVERSIDADE para atribuição de pequenas subvenções iniciado em todos os países, com 1.ª chamada a decorrer até 30 de abril. Gestão pela Alliance Française, em Angola, do Centro Cultural Português (CCP) nos restantes países.

A2.1 e **A3.1** - Pré-anúncio das subvenções regionais para projetos nos setores da música, artes cénicas e literatura infanto-juvenil publicado em março. O convite para apresentação de propostas deverá ser publicado em junho.

A3.2 - Primeiros três cursos de Pedagogia e Didática da Literatura Infantojuvenil para educadores de infância e professores concluídos em Cabo Verde, com 120 formandos.

E **duas atividades não iniciadas**, por decisão de gestão do projeto:

A1.4 - Desenvolvimento de dois polos de criação contemporânea e de acolhimento de residências artísticas nos domínios da música e/ou artes cénicas nos PALOP-TL, uma vez que se pretende alcançar um número suficiente de bolseiros de residências artísticas (A1.2) para permitir uma mostra inaugural de trabalhos, nos dois pólos, e conhecer com mais segurança as instituições que se perfilam para receber este apoio e a sua capacidade de acolhimento.

A2.2 - Desenvolvimento de campanha internacional “Cultura PALOP-TL”, especialmente dedicada à valorização da música e artes cénicas, uma vez que se pretende valorizar simultaneamente os projetos, produtos e entidades subvencionadas pelo PROCULTURA.

A fase de instalação do projeto revelou algumas dificuldades e ameaças à qualidade dos resultados. São estes os **constrangimentos e medidas de mitigação** principais:

- i) **Assimetrias de resultados entre países.** Países com setores culturais mais ou menos desenvolvidos são a principal dificuldade identificada: Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste colocaram poucos bolseiros e não estão a responder ao DIVERSIDADE.

Esta dificuldade é crítica, visto que as bolsas internacionais pretendem criar uma oportunidade para aceder a formação artística diferenciada e assim contribuir para

transformar a densidade, a contemporaneidade e economia da criação nos setores de concentração do projeto, sobretudo nos países onde a situação de partida é mais desfavorável. Para corrigir as assimetrias serão utilizadas a 2.ª e próximas chamadas dos concursos de bolsas de licenciatura e mestrado, procurando distribuir os bolseiros de forma equilibrada entre países, desde que haja mérito suficiente nas candidaturas; será sensibilizado o júri de residências artísticas para realizar uma avaliação equitativa dos candidatos, com mais atenção ao contexto de origem; se necessário, serão lançados concursos específicos para estes países; serão intensificadas as estratégias de comunicação específicas; serão traduzidos documentos e formulários e aceites candidaturas em tétum, para acomodar o contexto de Timor-Leste.

- ii) **Assimetrias de género nos resultados.** Nota-se uma assimetria de género pronunciada entre os candidatos a bolsas de residências artísticas.

Para corrigir estas assimetrias serão adotadas medidas semelhantes, incluindo campanhas de comunicação dirigidas a mulheres entre os públicos-alvo das bolsas, registo e divulgação das experiências das mulheres que já são bolseiras do projeto.

- iii) **Dispersão da comunicação.** Esta foi a terceira dificuldade identificada, consequência de limitações imprevistas na operação do *website* PALOP-TL/ EU e de prever-se a contratação dos serviços de comunicação e visibilidade integrada na assistência técnica à coordenação da Ação, solução que deixou o projeto sem serviço dedicado e profissional de comunicação durante o primeiro ano e que, em todo o caso, não seria ideal porque colocaria serviços de especialização diversa sob o mesmo contrato.

No sentido de corrigir este problema de desenho do projeto preparou-se a contratação de um conjunto de serviços de comunicação: criação de um *website* PROCULTURA através de subvenção à Associação para a Cooperação entre os Povos (ACEP), integrado na plataforma *Futuros Criativos*, dedicada à economia criativa e cultural dos PALOP-TL, para máxima exposição à comunidade cultural dos seis países; serviços de comunicação profissional, incluindo redes sociais do projeto e estratégias específicas por atividade/ país à Bagabaga Studios; serviços de revisão da identidade gráfica e produção de materiais. Por outro lado, a equipa do projeto começou a produzir uma Ficha de Informação Mensal com informação técnica condensada e progressos dos indicadores do projeto.

A pandemia COVID-19, que desencadeou declarações de estado de emergência com medidas de restrição à circulação e reunião de pessoas e ao funcionamento do Estado e das empresas, tanto na Europa como nos países da Ação, condicionou também o trabalho da equipa e foi uma causa de força maior que impediu a conclusão de algumas atividades. É sobretudo o caso das notas conceptuais para a A1.1; da realização da 1.ª edição dos cursos de Empreendedorismo Cultural e Fontes de Financiamento da A1.5; do lançamento da A2.1 e A3.1. Estes e outros constrangimentos menores foram objeto de um Plano de Contingência e Continuidade do Projeto, previamente discutido com a Delegação da União Europeia (DUE) em Maputo e enviado em de abril. O impacto adverso no projeto é limitado e recuperável.

No que respeita à **execução financeira**, os custos incorridos no período foram de 583.390,09 EUR (3,06%) e os compromissos assumidos de 3.722.816,88 EUR (19,55%), portanto superiores a 100% do 1.º pré-financiamento da União Europeia, que foi de 3.593.292,26 EUR.

PARTE NARRATIVA

1. RESULTADOS

O **objetivo específico** da Ação é aumentar as oportunidades de emprego e o potencial gerador de rendimento dos setores culturais de atividade nos PALOP-TL.

INDICADORES

- *N.º de cursos N.º de empregos obtidos com apoio de instrumentos da Ação por país e que se mantêm em 2021 e 2023 (desagregados por setor e género)*
- *N.º de empresas já existentes apoiadas pela Ação e volume de negócios adicional em 2021 e em 2023 relativamente ao volume do ano base da subvenção (por setor e país)*
- *N.º de trabalhadores por conta própria ou que criaram uma empresa no sector cultural apoiados pela Ação e evolução do seu volume de negócios entre 2021 e 2023 (desagregado por setor e país)*

O objetivo específico deverá ser alcançado por **três resultados**, articulados logicamente entre reforço de competências dos recursos humanos que operam no setor cultural, reforço de oportunidades para financiamento e transformação dos subsectores da música, das artes cénicas e da literatura infanto-juvenil nos PALOP-TL, conforme tabela seguinte.

Tabela 1: Resultados previstos PROCULTURA

RESULTADO 1	Recursos humanos com competências criativas e técnicas diferenciadas para os setores culturais estão disponíveis em maior número e encontram ocupação
RESULTADO 2	Música e artes cénicas dos PALOP-TL têm difusão mais ampla e oportunidades de comercialização melhoradas nos mercados nacionais, regionais e internacionais
RESULTADO 3	Literatura dos PALOP-TL, especialmente infantil-juvenil, recebe um impulso favorável de criação, publicação e difusão a nível nacional e regional

1.1. Resultado 1 – Recursos Humanos

No sentido de contribuir para as competências técnicas e de gestão, a Ação deverá criar capacidades nacionais novas e permanentes de formação especializada para os setores da cultura, incluindo a oferta de **12 cursos** de ensino técnico profissional ou de formação profissional em instituições de ensino locais; oferecer pelo menos **108 bolsas internacionais** para estudantes de licenciatura, mestrado e artistas em residência; facilitar a **mobilidade internacional de pelo menos 100 estudantes universitários** PALOP-TL nas áreas disciplinares da cultura; constituirá **2 polos de criação e residência artística** na região; formar pelo menos **420 líderes de desenvolvimento dos setores culturais** com capacidade para conduzir candidaturas aos instrumentos nacionais e internacionais disponíveis, incluindo os deste projeto; atribuirá **subvenções a pequenos projetos e ações** que possam contribuir para a criação de emprego e, simultaneamente, para a identidade e diversidade do setor cultural nos seis países, abrangendo pelo menos **400 beneficiários individuais** com este instrumento.

INDICADORES

- N.º de cursos de ensino técnico, profissional e superior criados ou apoiados (desagregados por área disciplinar e por país)
- N.º de alunos que concluem com aproveitamento os cursos apoiados até ao final da Ação (desagregados por género e país)
- N.º de bolsas de estudos atribuídas pela Ação (desagregados por género e por país)
- N.º de universidades nos PALOP-TL que obtêm participação no programa Erasmus+
- N.º de estudantes dos setores da cultura que realizam mobilidades académicas através do Erasmus+ ou Mobilidade AULP (desagregados por género e país)
- N.º de participantes nos 2 polos de criação contemporânea e residência artística constituídos (desagregados por género e país)
- N.º de líderes dos setores da cultura que recebem formação em instrumentos de financiamento (desagregados por género e país)
- N.º de pequenos projetos e ações financiados no âmbito do Fundo DIVERSIDADE e n.º de beneficiários individuais (por género e país)
- N.º de beneficiários de formação e/ou de outros instrumentos do R1 sem emprego e que se encontram, no final da Ação, em situação de emprego estável (por género e por país)

Neste primeiro ano deu-se prioridade à implementação das atividades que contribuem para o **R1** e que são dirigidas ao reforço de competências criativas, técnicas e de gestão.

Apesar de não ser possível ainda aferir os resultados alcançados, há dados que permitem aferir progressos em alguns indicadores, conforme [Tabela 2](#).

A implementação das atividades do **R1** começou a ser monitorizada também pelo seu contributo específico para o emprego, como prevê o indicador xiii) da Ação.

Indicador xiii)	<i>N.º de pessoas que beneficiaram de formação e/ou de outros instrumentos do R1 sem emprego e que se encontram, no final da Ação, em situação de emprego estável (desagregados por género e por país)</i>		
	Meta prevista:	40% dos beneficiários desempregados encontra-se com emprego em 2023 (pelo menos 50% mulheres)	
	Resultados 1.º ano:	Sem resultados previstos	
	Resultados por país:	Angola	--
		Cabo Verde	--
		Guiné-Bissau	--
Moçambique		--	
São Tomé e Príncipe		--	
	Timor-Leste	--	

1.2. Resultado 2 – Música e Artes Cénicas

No sentido de alcançar este resultado, a Ação deverá reforçar e apoiar produtos e oportunidades de difusão e comercialização da música e artes cénicas, com enfoque na criação de emprego e rendimento, sobretudo através da atribuição de **subvenções e assistência técnica** a projetos de desenvolvimento e negócios. Serão apoiados **6 a 12 grandes projetos regionais** de operadores PALOP-TL, idealmente com parceiros internacionais. Será incentivado

também o empreendedorismo, através de subvenções dedicadas a cerca de **24 ideias de negócio de micro e pequenas empresas** nestes setores. Ao mesmo tempo, serão favorecidas as condições de perceção da identidade e dos produtos culturais PALOP-TL e para aquisição de novos mercados através de uma **campanha internacional** “Cultura PALOP-TL”.

INDICADORES

- *N.º de negócios/empresas viabilizados pelo projeto (desagregado por setor, país, idade e género dos requerentes)*
- *N.º de projetos regionais/ internacionais de difusão e comercialização de produtos da música e artes cénicas dos PALOP-TL, incluindo plataformas eletrónicas, apoiados pela Ação e economicamente viáveis durante o período da Ação (desagregado por setor, país e género dos requerentes)*
- *N.º de performances de artistas PALOP-TL na área da música e artes cénicas em festivais internacionais ou que participam em tournées internacionais apoiados pela Ação (desagregado por país e género dos requerentes)*

Não é possível aferir ainda o nível de realização deste resultado porque apenas o desenho e regras dos instrumentos para atribuição de subvenções foram concluídos.

1.3. Resultado 3 – Literatura Infantojuvenil

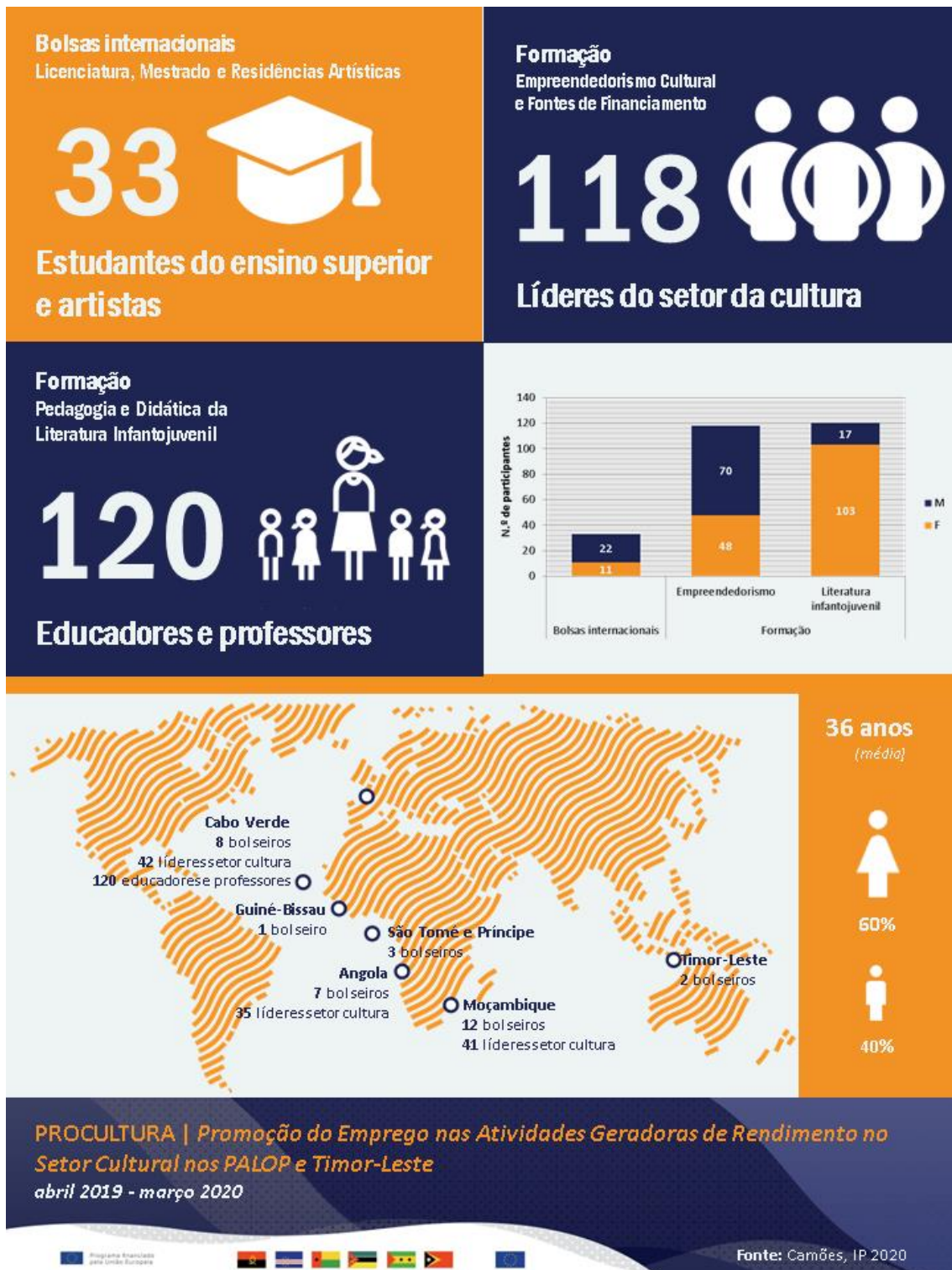
No sentido de alcançar este resultado, a Ação deverá apoiar a criação, publicação, difusão ou comercialização de literatura infantojuvenil, adotando uma perspetiva de recurso de identidade nacional e regional, vetor de ensino-aprendizagem e de criatividade. Serão atribuídas **3 a 6 subvenções às melhores iniciativas regionais de criadores, editores e ou distribuidores**. Ao mesmo tempo, será conduzida uma formação intensiva para pelo menos 480 educadores, professores e formadores com vista a promover o gosto pela leitura na infância e novos leitores através dos sistemas educativos dos seis países.

INDICADORES

- *N.º de projetos regionais/ internacionais de criação, publicação, difusão ou comercialização de literatura infantil-juvenil dos PALOP-TL apoiados pela Ação (desagregado por país e género dos requerentes)*
- *N.º de educadores e professores formados e motivados para utilização intensiva da literatura infantil-juvenil como recurso didático-pedagógico (por país e género)*

Apesar de não ser possível ainda aferir este resultado, há dados que permitem notar progressos do segundo indicador, conforme tabela seguinte.

Tabela 2: Resultados alcançados PROCULTURA (abril 2019-março 2020)



2. ATIVIDADES

Resultado 1 – Recursos humanos com competências criativas e técnicas diferenciadas para os setores culturais estão disponíveis em maior número e encontram ocupação

2.1 Atividade 1.1: Criação e qualificação de cursos em áreas críticas de défice de competências técnicas e de gestão para os setores culturais em todos os PALOP-TL

Indicador v)	<i>N.º de cursos de ensino técnico, profissional e superior criados ou apoiados (desagregados por área disciplinar e por país)</i>		
	Meta prevista:	12 Cursos (dois por país)	
	Resultados 1.º ano:	19 Cursos submetidos a avaliação	
	Resultados por país:	Angola	3
		Cabo Verde	5 (3 notas conceptuais)
		Guiné-Bissau	2
		Moçambique	4
São Tomé e Príncipe		3	
Timor-Leste	2		
Indicador vi)	<i>N.º de alunos que concluem com aproveitamento os cursos apoiados até ao final da Ação (desagregados por género e país)</i>		
	Meta prevista:	300 (com pelo menos 50% mulheres)	
	Resultados 1.º ano:	Sem resultados previstos	
	Resultados por país:	Angola	--
		Cabo Verde	--
		Guiné-Bissau	--
		Moçambique	--
São Tomé e Príncipe		--	
Timor-Leste	--		

Esta atividade tinha como pressuposto o interesse das instituições de ensino e formação, nos PALOP e Timor-Leste, para criar e manter novos cursos e/ou melhorar planos curriculares existentes, reconhecidos pela tutela ou em reconhecimento, nas áreas artísticas, técnicas e de gestão abrangidas pela Ação. Este pressuposto confirmou-se não só pelo número de propostas apresentadas (**19 cursos**), como também pelas instituições que, tendo embora manifestado interesse (em particular escolas de ensino técnico profissional), não conseguiram responder à informação pedida pela equipa para aplicar os critérios de seleção de beneficiários.

A implementação da atividade foi orientada por termos de referência que previam, entre outras etapas, o levantamento das instituições de ensino e formação profissional nas áreas da cultura e da sua capacidade científica, pedagógica e financeira para acolhimento dos cursos, e consultas às entidades empregadoras do setor para participarem levantamento das necessidades de competências profissionais. (**ANEXO B1**)

Os critérios para seleção das instituições de ensino beneficiárias desta atividade foram discutidos e validados com os CMA nos seis países.

Na tabela **Tabela 3** resumem-se as etapas e ponto de situação da atividade.

Tabela 3: *Etapas do processo de validação das candidaturas apresentadas*

Etapas Atividade 1.1.	
Identificação das instituições de ensino com oferta nos setores da cultura e áreas disciplinares de intervenção	Sim
Reuniões com órgãos de direção das instituições de ensino	Sim
Convite para manifestação de interesse e apresentação de propostas de curso para uma ou mais áreas de intervenção	Sim
Reuniões com órgãos da tutela: Ministérios de Ensino Superior/ Educação / Cultura/ Formação Profissional	Sim
Reuniões bilaterais e/ou <i>workshops</i> com participação de empregadores do setor público e privado	Sim
Apresentação da recolha de dados e propostas recebidas e discussão preliminar em sede de CMA	Sim
Apoio à redação de Notas Conceptuais pelas instituições de ensino interessadas em apresentar propostas	Sim
Verificação do cumprimento de critérios de sustentabilidade das instituições de ensino pela coordenação e gestão do projeto	Em curso
Seleção final (máximo 12 propostas)	Não
Apresentação e validação da seleção em CMA	Não
Intervenção da Assistência Técnica	Não
Formalização de Protocolo com as instituições beneficiárias	Não

Foi assegurada a coordenação com as instituições de ensino nacionais (de preferência públicas, não excluindo as do setor privado), do ensino médio técnico profissional e/ou ensino superior, e com as tutelas dos setores envolvidos: Ministério da Cultura, Ministério do Ensino Superior e Formação Profissional, Departamentos Nacionais de Educação e respetivos Sistemas Nacionais de Qualificação (SNQ), responsáveis pela governação e certificação de formações.

A consulta pública às entidades empregadoras da economia criativa e cultural em cada um dos seis países decorreu conforme informação resumida na **Tabela 4**. Na maioria dos países foram também ouvidas as necessidades de entidades empregadoras de referência, do setor público e privado, em contactos e reuniões bilaterais.

Tabela 4: Workshops com entidades empregadoras no âmbito da Atividade A1.1

	Angola	Cabo Verde	Moçambique	São Tomé e Príncipe
Local de realização	CCP Luanda	CCP Praia CCP Mindelo (via Skype)	CCP Maputo	Casa da Cultura São Tomé
Data	13/12/2020	06/02/2020	27/02/2020	9/10/2019
N.º Entidades Empregadoras	9 Entidades (11 representantes)	11 Entidades (7 privados)	20 Entidades (40 representantes)	3 Entidades (5 representantes)
N.º Participantes	13	20	30	9
Outros Participantes	<ul style="list-style-type: none"> Assistente Técnica Assessor de Cooperação 	<ul style="list-style-type: none"> Assistente Técnico Assessora CCP Praia Diretor CCP Mindelo 	<ul style="list-style-type: none"> Assistente Técnica Coordenadora geral DUE Moçambique 	<ul style="list-style-type: none"> Assistente Técnica Adido de Cooperação Membros do CMA Instituições de ensino superior e escolas de formação profissional
Tutelas Envolvidas	<ul style="list-style-type: none"> Ministério da Cultura Ministério do Ensino Superior Ministério da Educação 	<ul style="list-style-type: none"> Ministério da Cultura e Industrias Criativas (MCIC) Ministério da Educação Ministério das Finanças Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) Unidade de Coordenação do SNQ 	<ul style="list-style-type: none"> Ministério da Cultura e Turismo (MICULTUR) Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional (MCTESTP) Direção Nacional do Ensino Superior (DNES) Autoridade Nacional para a Educação Profissional (ANEP) 	<ul style="list-style-type: none"> Direção Regional da Cultura do Príncipe Direção Geral do Ensino Superior Ministério da Educação Ministério do Turismo, Cultura, Comércio e Indústria
Tutelas Participantes	Não	Não	<ul style="list-style-type: none"> Técnica do MCTESTP Representante ANEP 	<ul style="list-style-type: none"> Ministério da Educação Ministério da Cultura

Estavam previstos seis *workshops* mas foram realizados quatro (Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe). Na Guiné-Bissau não se realizou, recolhendo-se dados através de reuniões bilaterais, por dificuldades de conciliação da agenda de implementação do projeto com as agendas dos principais detentores de interesse no contexto da crise política prolongada que se vive neste país. Em Timor-Leste, a emergência de saúde pública determinou a suspensão de atividades presenciais quando a equipa se preparava para agendar o *workshop*, mas foram consultados caso a caso os principais empregadores.

Uma análise às presenças das entidades empregadoras permite concluir que é baixa a representação do setor privado, apesar do esforço para identificar e envolver estes operadores. É também consequência da pequena expressão e informalidade da iniciativa privada na economia cultural em alguns países. Para além das empresas, contudo, participaram profissionais independentes dos setores culturais e associações culturais. As respetivas listas de presença podem ser consultadas em anexo. (ANEXO B2)

Em resultado das manifestações de interesse e dos contributos apresentados pelas entidades públicas e privadas que participaram nos *workshops*, assim como dos contactos bilaterais, a equipa apoiou a elaboração de 19 propostas de cursos, que serão analisadas agora na dimensão de sustentabilidade para serem selecionadas 12 (duas por país) a submeter à validação dos CMA de cada país¹.

As propostas recebidas, embora não esteja ainda concluída a avaliação, parecem suficientes para ampliar as oportunidades permanentes de formação de recursos humanos nas áreas técnicas e de gestão para os setores culturais, em todos os países e em pelo menos duas das áreas disciplinares previstas: A. Gestão e produção cultural; B. Empreendedorismo cultural; C. Direção de cena, cenografia, som e iluminação; D. Tecnologia aplicada às artes; E. Comunicação e marketing para a cultura, incluindo jornalismo cultural.

As Notas Conceptuais não serão incluídas neste relatório mas anexa-se uma caracterização sumária das instituições de ensino e dos cursos. (ANEXO B3)

Resume-se as propostas recebidas na [Tabela 5](#).

¹ A Guiné-Bissau já submeteu e validou as duas propostas em CMA.

Tabela 5: Perfil dos cursos de ensino técnico-profissional e/ou superior propostos e respetivas instituições por país

Países	N.º Propostas	Entidades	Nome do curso	Tipo de Curso	Nível de Ensino	Curso Novo	Duração (meses)	Integração no SNQ	Área do Curso
Angola	3	Instituto Nacional Formação Profissional (INEFOP) / Centro de Formação Feminino do Rangel	Tecnologia aplicada às artes	Profissional	Formação de Formadores	Sim	6	N/A	D
		Complexo das Escolas de Arte (CEARTE)	Direção de Cena, Cenografia, Som, Iluminação	Técnico profissional	Médio	Sim	48	Sim	C
		Instituto Superior de Artes (ISART)	Gestão e Produção Cultural	Bacharelato	Superior	Sim	36	N/A	A
Cabo Verde	3	Universidade de Cabo Verde (Uni-CV)/ MCIC/ IEFP	Produção Cultural	Técnico profissional	Superior Universitário	Sim	6	Sim	A
			Gestão de Projetos e Instituições Artísticas e Culturais	Técnico Profissional	Superior Universitário	Sim	12	Sim	A
			Formação em Artes i. Performance Musical ii. Produção Audiovisual iii. Curso em Artesanato	Técnico Profissional	Superior Universitário	Sim	18 18 6	Sim	C
Guiné-Bissau	2	Centro de Instrução Formação Artesanal Profissional (CIFAP)	Gestão Cultural	Técnico profissional	Médio	Sim	24	Sim	A
		Escola de Artes e Ofícios de Quelelé (EAOQ)	Som	Técnico profissional	Médio	Sim	24	Equivalência a 12.º	C
Moçambique	4	Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC)	Produção e Gestão Cultural	Curso de curta duração	Superior	Sim	12	N/A	A
		Universidade Eduardo Mondlane (UEM)	Técnicas de Cena	Curso de curta duração	Superior Universitário	Sim	12	N/A	A
		Escola Superior de Jornalismo (ESJ)	Jornalismo Cultural e Marketing Cultural	Curso de curta duração	Superior	Sim	3	N/A	E
		Universidade Pedagógica (UP)	Empreendedorismo Cultural	Curso de curta duração	Superior Universitário	Sim	6	N/A	A

São Tomé e Príncipe	3	Instituto Superior de Educação e Comunicação da Universidade de São Tomé e Príncipe (ISEC-USTP)	Ciências da Comunicação	Licenciatura	Superior Universitário	Não	48	N/A	E
		Instituto Superior de Educação e Comunicação da Universidade de São Tomé e Príncipe (ISEC-USTP)	Gestão e Produção Cultural	Licenciatura	Superior Universitário	Sim	48	N/A	A
		Escola Técnica e Profissional/ Centro Politécnico	Direção de Cena, cenografia, som e iluminação	Técnico profissional	Médio	Sim	9	Não	C
Timor-Leste	2	Universidade de Timor Lorosae (UNTL)/ Faculdade de Educação, Artes e Humanidades (FEAH) / Centro de Desenvolvimento das Artes e Cultura (CCDAC)	Gestão e Produção Cultural	Licenciatura	Superior Universitário	Sim	36	N/A	A
		Academia de Artes e Indústrias Criativas e Culturais de Timor-Leste (AAICC)/ Secretaria de Estado das Artes e Cultura (SEAC)	Direção de cena, cenografia, som e iluminação	Curso Livre	Médio	Sim	6	N/A	C

Áreas: A = Gestão e produção cultural; B = Empreendedorismo cultural; C = Direção de cena, cenografia, som e iluminação; D = Tecnologia aplicada às artes; E = Comunicação e marketing para a cultura, incluindo Jornalismo cultural

Predominam instituições de ensino superior e os cursos apresentados são, em maior número, de ensino superior profissionalizante, de média e curta duração. Os cursos na área da gestão cultural, direção de cena, cenografia, som e iluminação são a maioria.

Por outro lado, apenas uma proposta foi recebida para criação de cursos de tecnologia aplicada às artes. Este resultado deve-se à dificuldade em contratar professores para esta área disciplinar nos seis países. Para mitigar esta lacuna terão de ser integradas disciplinas desta vertente, de forma transversal, em todos os cursos.

A atividade previa ainda integração de outras disciplinas obrigatórias nos currículos dos cursos apoiados, pelo que a equipa esclareceu as instituições de ensino sobre a necessidade de assumirem este compromisso. Algumas das propostas incluem já essas disciplinas nos currículos apresentados, outras terão ainda de ser desenvolvidas.

Logo que avaliada a sustentabilidade das 19 propostas e selecionados 12 cursos para implementação, a assistência técnica à coordenação do projeto, a contratar, continuará a atividade partindo das notas conceptuais para desenvolver planos e programas curriculares, conteúdos disciplinares, planos de recrutamento e formação de professores.

Apresenta-se de seguida, com mais detalhe, a preparação desta atividade em cada país:

ANGOLA

Em Angola foram submetidas três propostas, pelas seguintes instituições: Instituto Superior de Artes (ISART), com um curso de Gestão e Produção Cultural; o Complexo de Escolas de Arte (CEARTE), com curso de direção de cena, cenografia, som e iluminação; e Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP), com curso de tecnologia aplicada às artes, que consiste na melhoria de conteúdos de formação dos formadores.

CABO VERDE

Em Cabo Verde, uma instituição de ensino superior universitário (Uni-CV), em parceria com MICIC e com o IEFP, apresentou um total de cinco cursos. Inicialmente foram apresentadas duas propostas: a) Gestão de Projetos e Instituições Artísticas e Culturais; b) Produção Cultural. Os dois cursos são novos e a documentação submetida permite concluir que têm probabilidades de ser sustentáveis, caso venham a ser financiados. Acresce o facto de haver possibilidade de iniciar um pedido de qualificação para integrar o Catálogo do SNQ.

Numa fase posterior foram apresentados outros três cursos: CESP em Produção Audiovisual e CESP em Performance Musical, ambos com carga horária de 1.800 horas e duração de 18 meses, incluindo período de estágio cuja carga horária é de 360 horas; curso de artesanato, com carácter modular (de curta duração), voltado para a valorização económica de matéria-prima local, nomeadamente resíduos agrícolas e resíduos urbanos. Os cursos fazem parte de um projeto de “formação complementar em artes”, previsto para Cabo Verde, pelas instituições e tutelas envolvidas. Todavia, destes cursos, apenas o de Performance Musical poderá cumprir alguns critérios da atividade 1.1. A parceria entre a Uni-CV e o MCIC e IEFP, bem como a integração na proposta de cursos de formação profissionalizante (18 meses), com certificação CESP, é uma mais-valia e garantia de sustentabilidade das propostas.

Por outro lado, os procedimentos para um futuro pedido de certificação poderão ser facilitados pelo facto de a representante do Ministério das Finanças, e responsável pelo SNQ, integrar o CMA. Das reuniões realizadas com as tutelas, a equipa confirmou a existência de um protocolo entre o MCIC e o IEFP, parecendo viável, até ao final de 2020, obter a certificação.

A oferta de ensino superior na área da cultura em Cabo Verde, na Uni-CV, conta com cursos recentes de licenciatura em Gestão do Património Cultural e Tecnologias Multimédia e Comunicação, e ainda cursos superiores profissionalizantes (18 meses) em Artes e *Design*, Comunicação e Produção Audiovisual, Gestão Hoteleira e Turismo, Guia Turístico, Performance Musical e Animação Sociocultural. No setor privado há oferta de licenciaturas em Design, Gestão de empresas turísticas; Gestão turística. Na ilha de São Vicente, a M_EIA-Escola Internacional de Arte tem formação superior em arquitetura, artes visuais, *design*, educação artística, gestão e produção cultural, cinema e audiovisual.

Encontram-se também Escolas profissionais, como a EPTARTES, com cursos profissionalizantes, em TIC, Design e Multimédia; Academias artísticas como a Academia de Artes - Cesária Évora (do MCIC) na Praia, a Academia Livre de Artes Integradas (ALAIM) no Mindelo ou o Espaço Gota d'Arte, também na Praia. A maioria não tem estatuto jurídico para receber certificações. Todavia, algumas são potenciais parceiras para os cursos propostos, como a Escola Profissional EPTARTES, que foi identificada como parceira possível na proposta da Uni-CV.

No *workshop* de preparação desta atividade, os empregadores indicaram as áreas de gestão e produção cultural, empreendedorismo cultural e comunicação e marketing para a cultura como sendo as prioridades de formação cultural em Cabo Verde. Adicionalmente, os participantes valorizam o facto de os cursos que venham a ser criados sejam implementados por entidades com estatuto para dar Certificação. Valorizaram igualmente o estabelecimento de parcerias público-privadas e sociedade civil para a oferta de cursos.

GUINÉ-BISSAU

A Guiné-Bissau foi o primeiro país a apresentar, em sede de CMA, duas propostas de cursos técnico- profissionais de nível médio: a) Curso de Gestão Cultural, do Centro de Instrução Formação Artesanal Profissional (CIFAP), com uma vertente teórica ligada à produção cultural e artística contemporâneas e outra prática ligada à gestão. O objetivo deste curso é promover a reflexão crítica no contexto global e local da produção e circulação de atividades artísticas e culturais e, ao mesmo tempo, competências específicas para a conceção de planos de negócio, gestão de pequenas e médias empresas e projetos que potenciem o empreendedorismo criativo e a criação de emprego; b). Curso de Som e Iluminação da Escola de Artes e Ofícios de Quelelé (EAOQ), com uma vertente mais prática, de capacitação técnica de profissionais da produção e difusão artística (rádio, televisão, estúdios de gravação e espetáculos).

O setor criativo e cultural é tutelado pela Secretaria de Estado para a Juventude, Cultura e Desportos/Direção-Geral da Cultura, que confirmou o interesse das propostas.

Foram realizadas reuniões bilaterais com empregadores e detentores de interesse na atividade (músicos, diretores de salas e de grupos culturais, proprietários de estúdios técnicos, empresários e empreendedores culturais), que confirmaram também a profissionalização dos gestores culturais e a qualificação de técnicos de som como duas necessidades consensuais.

A Guiné-Bissau apresenta um contexto de empregabilidade informal no setor cultural e a oferta de serviços é limitada tal como o mercado. Existem sobretudo empresas de produção de espetáculos musicais que oferecem emprego eventual no âmbito da comunicação e promoção de eventos. O mercado recorre a produtores para a organização de grandes concertos (em estádios ou zonas de grande capacidade) para um público jovem e comercial. Os “cabeças de cartaz” são artistas (angolanos, da sub-região ou guineenses na diáspora) cujo sucesso de bilheteira financia o evento. Este mercado também dá resposta a festivais regionais, organizados por diferentes promotores, sobretudo quando há apoio de organizações internacionais presentes no país (e.g. Festival de Bubaque, Festival de Cacheu). A

par das organizações internacionais, um dos empregadores de referência é o Estado que promove eventos sazonais como o Carnaval ou o Festival da Unidade Nacional.

Nos setores da cultura destacam-se ainda algumas associações, tais como: Ação para o Desenvolvimento (AD); Tiniguena; Ajuda ao Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP); Fórum Social para a Projeção da Cultura Guineense; Cobiana Produções; e associações profissionais como os Netos do Bandim, a Associação Nacional de Músicos, a Sociedade Guineense de Autores ou a Associação de Escritores da Guiné-Bissau.

No âmbito do ensino técnico-profissional, o CIFAP e a EAOQ têm vocação para o setor da economia criativa, mas nenhum curso ainda nas áreas de intervenção da Ação. O CIFAP promove também a incubação de pequenos negócios e empresas.

No âmbito do ensino superior, algumas universidades privadas têm cursos de comunicação e marketing mas nenhum outro com afinidade com as áreas de intervenção.

A tutela do emprego e formação é do Ministério do Trabalho e da Função Pública, mas não há um quadro de profissões nem de certificações. Foram iniciados contactos para uma futura homologação dos cursos mas a mudança de Governo interrompeu este trabalho.

Neste contexto, as propostas de cursos parecem adequadas, sendo que as duas instituições de acolhimento pertencem ao setor privado não lucrativo e contam apoio de longa duração de alguns parceiros internacionais de desenvolvimento, incluindo a Cooperação Portuguesa, e estão por isso abrigadas da instabilidade política que persiste no país.

MOÇAMBIQUE

No âmbito do ensino e formação profissional, neste país, os resultados do levantamento efetuado pela equipa de projeto identificaram as seguintes instituições: Instituto Superior de Arte e Cultura (ISARC), com licenciaturas em gestão cultural, artes visuais, *design*, dança e cinema; a Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) com licenciaturas em jornalismo, arquivística, biblioteconomia, marketing e relações públicas, música e teatro; a Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes (FCLCA) da Universidade Politécnica com licenciaturas em *design* de comunicação, jornalismo, artes cénicas e ensino de línguas e a Escola Superior de Jornalismo (ESJ) com licenciaturas em jornalismo, publicidade e marketing, relações públicas e biblioteconomia; e no sector privado, a Universidade Católica de Moçambique e o ISCTEM, com licenciaturas em ciências da comunicação e gestão de turismo, incluindo turismo cultural.

Foram recebidas quatro propostas de instituições do ensino superior, sendo duas de ensino superior universitário (UEM e UP): a) Instituto Superior Artes e Comunicação (ISARC), que propõe um Curso Técnico de Produção e Gestão Cultural, de 12 meses, sendo que a mesma instituição já oferece um curso de nível de Licenciatura em Gestão Cultural, como referido anteriormente; b) Universidade Eduardo Mondlane (UEM), através da sua Escola de Comunicação e Artes (ECA), que apresenta um curso de curta duração em Técnicas de Cena; c) Universidade Pedagógica (UP), que propõe um curso de curta duração em Empreendedorismo Artístico, através da sua Faculdade de Ciências da Linguagem Comunicação e Artes (FCLCA); d) Escola Superior de Jornalismo (ESJ), com um curso de curta duração (3 meses) em Jornalismo Cultural e Marketing Cultural.

Em contraponto, não há qualquer proposta de ensino-técnico profissional de nível médio em Moçambique, na área da música e artes cénicas. Há duas Escolas Nacionais (Música e de Dança) que oferecem uma formação básica em ensino vocacional artístico. Todavia, estas duas escolas não se enquadram nos critérios da Atividade 1.1. A Escola Nacional de Artes Visuais

(ENAV) tem potencial de acolhimento dos cursos do PROCULTURA, pois trata-se da única Escola de Artes no país com um currículo de ensino geral. Nestes termos, esta escola poderia enquadrar um curso de tecnologias aplicadas às artes, desde que fosse acompanhada por um apoio técnico para criação de novos currículos. Os currículos das Escolas Nacionais são implementados pelas Casas da Cultura nas regiões provinciais.

Todavia, as Escolas Nacionais não estão ainda reconhecidas para oferecer formação certificada pela agência responsável pela homologação de cursos, avaliação e certificação, a Autoridade Nacional para a Educação Profissional (ANEP), segundo os critérios previstos no Manual de Desenvolvimento de Qualificações e Módulos Curriculares de 2011. Foi discutida com a tutela e com a ANEP a possibilidade de um apoio do PROCULTURA no sentido de apoiar a certificação destas escolas no âmbito da criação de cursos nos setores de intervenção, mas o tempo de implementação da Atividade 1.1 não permite enquadrar este, talvez no âmbito do DIVERSIDADE ou subvenções regionais seja possível.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Em São Tomé e Príncipe não existe oferta de ensino ou formação profissional nas áreas de intervenção. Da discussão presencial entre entidades, proporcionada pelo *workshop* com entidades empregadoras e instituições de ensino, resultou evidente que o país apresenta lacunas em todas as áreas de intervenção propostas pela Ação. Não obstante, tratando-se de apresentar propostas de criação de novos cursos ou de revisão de cursos existentes, nas seis áreas propostas pelo projeto, as entidades presentes identificaram a área de Gestão e Produção Cultural como sendo a mais necessária para formar técnicos que possam desenvolver a dimensão económica do setor criativo e cultural de São Tomé e Príncipe. Para além desta (1ª opção), em Gestão e Produção Cultural, foi igualmente considerado prioritário a criação de um curso (2ª opção) de Direção de cena, cenografia, som e iluminação, seguida de um curso (3ª opção) em Tecnologia aplicada às artes. No caso de São Tomé e Príncipe, os resultados do *workshop* permitem confirmar que as necessidades, das entidades empregadoras envolvidas, vão ao encontro das propostas apresentadas pelas instituições. Após realização do *workshop* desta atividade lançou-se um convite às instituições que participaram para apresentar propostas de cursos.

A Escola Técnica e Profissional/Centro Politécnico apresentou uma proposta de criação de curso em Direção de Cena, Cenografia, Som e Iluminação e recebemos mais duas propostas de ensino superior apresentadas pelo Instituto Superior de Educação e Comunicação (ISEC) da Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP): a) Melhoramento do curso de Ciências da Comunicação (de modo a incluir módulos ligados à cultura, especialmente no de marketing para a cultura); b) Criação de uma nova Licenciatura em Gestão Cultural.

No levantamento realizado pela equipa às escolas profissionais, técnico-profissionais e universidades existentes, em colaboração com a Direção-Geral da Cultura (entidade representada no CMA) e com a Direção Geral do Ensino Superior, confirma-se que a Escola Técnica e Profissional/Centro Politécnico tem porventura as condições mais favoráveis para acolhimento de um curso técnico-profissional.

Por outro lado, o ISEC é uma Instituição de ensino superior que integra a Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP), vocacionada para formação de técnicos e profissionais nas áreas de Educação, Comunicação e Cultura. Esta universidade tem também uma estrutura de recursos que favorece a viabilidade destas licenciaturas.

TIMOR-LESTE



Ação financiada pela União Europeia.
Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.
Ação cofinanciada pela Fundação Calouste Gulbenkian

Em Timor-Leste não existem instituições de ensino ou formação com oferta nas áreas técnicas e de gestão para os setores culturais, ou seja, não existem cursos de ensino técnico-profissional, superior técnico ou de formação profissional nas áreas de intervenção.

A Universidade Nacional de Timor Lorosae (UNTL), em Díli, enquanto instituição de ensino superior público universitário, propôs-nos uma nova formação profissionalizante em Gestão e Produção Cultural, a implementar na Faculdade de Educação Artes e Humanidades (FEAH), com a colaboração do Centro de Desenvolvimento das Artes e Cultura (CCDAC, criado em 2016, na mesma instituição) e que integra três departamentos específicos (artes tradicionais, contemporâneas, pesquisa e promoção). O currículo seria certificado pelo sistema nacional de qualificações, virado para o mercado de trabalho e saídas profissionais ao encontro das necessidades do setor empregador. A UNTL apoia os estudantes através do Departamento Estudantil Alummi e Empregabilidade (DEAE), que possui uma estreita relação com a Associação Académica Alummi e entidades empregadoras do setor privado e público, pelo que oferece já aconselhamento e apoio à decisão vocacional dos estudantes

A equipa reuniu também com o Secretariado da Estratégia Nacional de Emprego (SENE) dos serviços centrais da Secretaria de Estado para o Emprego e Formação Profissional (SEFOPE), responsável pelas políticas e planos de ação para a implementação da estratégia nacional de emprego, programas de ensino e formação técnica e profissional, que afirmou não estar a pensar candidatar-se a esta ação.

Procurando identificar outra área disciplinar de intervenção, a equipa abordou ainda com a Unidade de Implementação da Academia de Artes e Indústrias Criativas Culturais (AAICC), que se mostrou interessada em apresentar uma proposta. O trabalho da comissão instaladora da Academia é, em primeiro lugar, o de formar o corpo docente, através de protocolos com escolas de arte em Portugal e na Austrália. Por enquanto, a Academia planeia oferecer, a partir de outubro de 2020, cursos livres de capacitação para a comunidade artística timorense. Com os constrangimentos na qualificação do corpo docente da Academia, que não lhe permite lecionar disciplinas do ensino superior, foi-nos apresentada uma proposta de curso livre na área de direção de cena, cenografia, som e iluminação.

Constrangimentos e medidas de mitigação

O cronograma previa a entrega da manifestação de interesse das instituições até 31 de outubro de 2019. Nesta data, as propostas não estavam completas e as opções não estavam validadas pelos empregadores. Verificou-se também que algumas instituições de ensino interessadas na atividade não cumpriam ainda os critérios de elegibilidade tal como são definidos no Anexo 1 ao Acordo de Delegação.

Uma extensão do prazo para formalização das propostas, até janeiro de 2020, permitiu que as instituições de ensino pudessem completar dados técnicos e financeiros. As Notas Conceptuais foram analisadas pela equipa do projeto, comentadas e de novo reenviadas para as instituições, num processo que se repetiu e implicou concertações permanentes não apenas com as instituições mas também com os parceiros da tutela no setor público.

Foram identificadas algumas propostas com desadequação entre os conteúdos curriculares e a área dos cursos propostos (ex: tipologia dos conteúdos curriculares; excesso de conteúdos teóricos e generalistas; défice de conteúdos de gestão e técnicos). Apesar do apoio prestado pelos assistentes técnicos às instituições, estes não detêm conhecimentos técnicos e científicos para colmatar todas as lacunas, sobretudo para definição dos programas curriculares e orçamentação das atividades propostas. Por parte de algumas das instituições

houve também resistência em seguir as recomendações da equipa do projeto. Sem garantia de que os cursos serão financiados, as instituições preferem fazer alterações mais tarde.

Neste contexto, decidiu-se a revisão do caderno de encargos para contratação da assistência técnica à coordenação do projeto, prevendo-se agora um perito em desenvolvimento curricular entre o pessoal permanente em vez de um perito em comunicação e gestão do conhecimento como referia a descrição da Ação.

Os *workshops* com empregadores realizados na fase de conceção das propostas foram úteis para escolher os cursos, mas em alguns casos pode ser importante recolher mais informação junto de empregadores e/ou organizar novos workshops para ajustar os planos curriculares dos cursos que forem entretanto selecionados.

Quanto à possibilidade de obter parcerias internacionais, algumas instituições referem que estão previstas atividades de parceria, nomeadamente com entidades portuguesas, mas em alguns casos as evidências dessa informação são escassas e carecem de confirmação adicional.

Numa segunda fase, com a entrada em funções da assistência técnica, as propostas serão objeto de nova revisão para validação científica e pedagógica e conversão em projetos, incluindo orçamentação definitiva dos custos de implementação dos cursos.

As notas conceptuais servirão de guião para contratar a assistência técnica, uma vez que estabelecem com detalhe as exigências desta atividade.

Riscos e outras medidas a implementar

Risco de qualidade desigual dos projetos e dos planos curriculares, em consequência da capacidade desigual das instituições de ensino.

- ⇒ Harmonizar propostas curriculares para cursos nas mesmas áreas disciplinares e níveis de ensino, assim como o projeto pedagógico e modelo de formação de professores.
- ⇒ Reforçar a participação das tutelas nos encontros de concertação com instituições de formação para aperfeiçoamento final das propostas.
- ⇒ Procurar que as Autoridades Nacionais de Certificação assumam um papel de parceiro na implementação da Ação (como acontece no caso de Cabo Verde).
- ⇒ Envolver a AULP na promoção da cooperação interuniversitária, dado que muitas das instituições de intervenção integram esta rede.

Risco de esgotar-se a procura por alguns dos novos cursos, uma vez criados, em consequência da exiguidade do mercado de emprego nos pequenos países.

- ⇒ Envolver os Observatórios do Emprego (nos países onde existem).
- ⇒ Promover parcerias e estágios com empregadores do setor no âmbito dos cursos.
- ⇒ Promover parcerias entre as instituições de ensino apoiadas no sentido de desenvolver um embrião de partilha regional de formação técnica especializada.

2.2 Atividade 1.2: Concurso de bolsas internacionais para estudos de nível superior, pós-graduado e residências artísticas nas áreas da música e artes cénicas

Indicador vii) a	<i>N.º total de bolsas de estudos de licenciatura e mestrado atribuídas pela Ação</i>			
	Meta prevista:	48 (com pelo menos 50% mulheres)		
	Resultados 1.º ano:		Licenciatura	Mestrado
			9 Bolsas	12 Bolsas
	Resultados por país:	Angola	2 (1F, 1M)	2 (2M)
		Cabo Verde	1 (1M)	3 (2F, 1M)
		Guiné-Bissau	1 (1M)	0
		Moçambique	3 (2F, 1M)	4 (1F, 3 M)
São Tomé e Príncipe		1 (1M)	2 (1F, 1M))	
Timor-Leste		1 (1F)	1 (1F)	
Indicador vii) b	<i>N.º de bolsas para frequência de residências artísticas atribuídas pela Ação</i>			
	Meta prevista:	60 (com pelo menos 50% mulheres)		
	Resultados	12 Bolsas		
	Resultados por país:	Angola	3 (3M)	
		Cabo Verde	4 (2F, 2M)	
		Guiné-Bissau	0	
		Moçambique	5 (5M)	
		São Tomé e Príncipe	0	
Timor-Leste		0		

F= Feminino M= Masculino

3.2.1. Bolsas de estudo para Licenciatura e Mestrado nas áreas da Música e Artes Cénicas

Esta atividade tem como objetivo proporcionar a cidadãos residentes nos PALOP e Timor-Leste o acesso a uma educação artística especializada através de dois concursos para atribuição de bolsas de estudo internacionais, nos primeiros dois anos da Ação, para frequência de licenciaturas e mestrados nas áreas específicas da música e artes cénicas.

Foi a primeira atividade a ser iniciada, antes de estar contratada a equipa de assistentes técnicos, pelo que foi essencial o trabalho dos assessores de cooperação das equipas do Camões, I.P. nos seis países, que conduziram as candidaturas 1.ª chamada.

Prevía-se atribuir, para o ano letivo 2019/2020, 24 bolsas internacionais de estudo (12 de licenciatura e 12 de mestrado), num total de duas por país.

Após a redação do regulamento e apresentação em CMA, o concurso foi publicado² e o prazo de candidatura à 1.ª chamada decorreu simultaneamente em todos os países (bolsas de licenciatura, de 14 de junho a 4 de julho de 2019; bolsas de mestrado, de 5 de julho a 12 de setembro de 2019). (ANEXO B4)

As candidaturas foram selecionadas por um júri constituído pelos adidos para a Cooperação/ diretores dos CCP ou assessores de cooperação (para bolsas de Licenciatura) e pelos assistentes técnicos do projeto (para bolsas de Mestrado) em conjunto com outros dois membros nacionais dos setores público e privado, com reputação estabelecida nos setores da música e/ou artes cénicas no país. (ANEXO B5)

² <https://www.instituto-camoes.pt/activity/o-que-fazemos/bolsas-estudo/bolsas-procultura-palop-tl-ue>

Na 1.ª fase, o júri avaliou o percurso académico/profissional e a relevância da candidatura para desenvolvimento dos setores da música e artes cénicas no país de residência dos candidatos, considerando também o curso pretendido e a possibilidade de inserção profissional, eventuais cartas de recomendação e/ou, no caso dos candidatos a mestrado, declaração da entidade empregadora sobre a relevância da formação (se fosse entidade do setor cultural).

Na 2.ª fase, aplicou-se uma prova escrita orientada para raciocínio lógico, verbal e matemático, de escolha múltipla, e todos os candidatos que chegaram a esta fase foram ordenados apenas pelo seu desempenho na prova.

Para seleção dos candidatos foi considerado o resultado na prova escrita e o equilíbrio de género e do número de bolsas a atribuir por país, procurando as classificações mais elevadas em cada um destes universos (país/ género). Os candidatos com desempenho negativo na prova foram excluídos para preservar o impacto esperado desta atividade.

Tabela 6: Candidaturas recebidas para as bolsas de estudo internacionais de licenciatura e mestrado (2019)

		Candidaturas (2019)
Angola	Licenciatura	56
	Mestrado	8
Cabo Verde	Licenciatura	29
	Mestrado	5
Guiné-Bissau	Licenciatura	23
	Mestrado	0
Moçambique	Licenciatura	11
	Mestrado	10
São Tomé e Príncipe	Licenciatura	2
	Mestrado	4
Timor-Leste	Licenciatura	25
	Mestrado	5

As candidaturas recebidas, conforme tabela anterior, permitem concluir que as bolsas para mestrado são menos procuradas, se comparadas com as de licenciatura. Destaca-se a elevada procura em Angola, Timor-Leste e Cabo Verde.

Embora a maior parte dos países tenha apresentado um número significativo de candidaturas, houve também um elevado número de candidaturas inválidas (fora do âmbito, fora de prazo, etc.) e incompletas. O facto de a maioria dos cursos nas áreas da música e artes cénicas exigirem a prestação de provas específicas de conhecimentos ou pré-requisitos inviabilizou também um conjunto alargado de candidaturas.

Em **Angola**, foram selecionados dois candidatos de licenciatura e dois candidatos de mestrado. No caso da licenciatura foi possível cumprir o critério de género, já nos mestrados foram selecionados dois candidatos do sexo masculino, uma vez que os candidatos que passaram à 2.ª fase eram todos homens.

Em **Cabo Verde**, foram selecionados dois bolseiros de licenciatura e dois bolseiros de mestrado (observando o critério de género, em ambas as categorias. Foi posteriormente selecionada

uma terceira candidata de mestrado, depois da informação que a bolsa de licenciatura não tinha sido colocada no ensino superior (por não ter realizado os pré-requisitos) e existindo vagas não preenchidas de outros países. Privilegiou-se a colocação de uma candidata, beneficiando o critério de género. A bolsa de licenciatura que não obteve colocação no ensino superior ficou com a sua vaga reservada para tentar de novo este ano, vaga que é adicional e não substitui qualquer das vagas postas a concurso na 2.ª chamada.

Na **Guiné-Bissau**, muitos candidatos não tinham qualquer percurso vocacional que os habilitasse para formação superior em música ou artes cénicas. Nas licenciaturas, o júri passou para 2.ª fase 10 candidatos e foram selecionados os dois que cabiam ao país na 1.ª chamada; no entanto um deles não fez a prova de admissão para a ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto) porque não se conseguiu obter uma exceção para realizar a prova fora do prazo. Ficou com vaga reservada para tentar de novo este ano, vaga que é adicional e não substitui qualquer das vagas postas a concurso na 2.ª chamada. Pelas razões explicadas acima, e não existindo quaisquer licenciaturas no país nas áreas da música e artes cénicas, não surgiram candidatos de mestrado, pelo que as vagas foram atribuídas a outros países.

Em **Moçambique**, foram selecionados três candidatos de licenciatura e quatro candidatos de mestrado. Este país, dispondo de cursos na área da música e teatro e escolas de ensino artístico, apresentou um maior número de candidaturas e candidatos com bons resultados no processo de seleção, acabando por absorver algumas vagas que outros países não conseguiram preencher algumas vagas.

Em **São Tomé e Príncipe**, foram colocados um candidato de licenciatura (único selecionado no final da 2ª fase, das duas candidaturas recebidas) e dois candidatos de mestrado (respeitando o critério de género).

Em **Timor-Leste**, também muitos candidatos não tinham percurso vocacional. O júri passou nove candidatos a bolsa de licenciatura para a 2.ª fase e foram selecionados os dois que cabiam ao país (respeitando o critério de género); um dos candidatos não conseguiu preencher os pré-requisitos para colocação no curso. Apenas um dos candidatos selecionados para bolsa de mestrado em Timor-Leste teve a sua candidatura aprovada pela universidade a que concorreu.

Do total das 24 bolsas previstas para o ano letivo 2019/2020 foram, assim, atribuídas nove bolsas de licenciatura e a totalidade das 12 bolsas mestrado. Os resultados e a colocação dos bolsеiros (universidade e curso) encontram-se em anexo. (**ANEXO B8**)

Três bolsas de licenciatura não foram atribuídas em 2019 porque os candidatos selecionados para a bolsa não obtiveram colocação na universidade selecionada e transitaram por isso para a 2.ª chamada, reforçando o contingente para o ano letivo 2020/2021.

Foi possível uma distribuição de bolsas por género relativamente equilibrada mas a distribuição pelos países favoreceu Moçambique, Angola e Cabo Verde. Não será alheio o facto de não haver oferta de educação formal média e superior nas áreas da música e artes cénicas na Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Para a 2.ª chamada, 2020-2021, abriu-se o período de candidaturas de 3 de fevereiro até 1 de julho de 2020. Em Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe foram realizadas sessões de divulgação e esclarecimento sobre o processo de candidaturas às bolsas em escolas secundárias, universidades e CCP, e outras estavam planeadas mas foram adiadas devido às declarações de estado de emergência.

Apesar do regulamento ser claro relativamente à possibilidade dos candidatos poderem aceder às universidades europeias, do Brasil e países vizinhos, há uma preponderância das

candidaturas para frequência de universidades portuguesas. Esta preferência fica a dever-se essencialmente à proximidade linguística e/ou laços familiares existentes no país de destino.

De modo a procurar diversificar as opções dos estudantes, em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe³, os parceiros EUNIC foram informados da abertura do concurso de bolsas nas reuniões do Comité de Monitorização e Avaliação. Foi igualmente solicitado apoio para divulgação através das respetivas Embaixadas.

Constrangimentos e medidas de mitigação

Não havendo cursos de educação formal de nível médio, nem de licenciatura nas áreas da música e artes cénicas na Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, verificou-se um reduzido número de candidatos com origem nestes países.

Foram feitos contactos para recrutar diretamente candidatos, mas o resultado foi insuficiente. Esta dificuldade vai continuar a exigir proatividade dos assistentes técnicos na identificação de candidatos e talvez chamadas específicas com o número de vagas necessário para equilibrar o número de bolseiros por país, depois de serem conhecidos os resultados provisórios da avaliação dos júris na 2.ª chamada, e/ou conversão das vagas nouro tipo de bolsas.

No sentido de contribuir para a informação dos interessados em Timor-Leste e facilitar candidaturas, na 2.ª chamada do concurso adaptaram-se materiais de comunicação e visibilidade especificamente a Timor-Leste, com tradução em tétum.

Por outro lado, um número significativo de instituições do ensino superior exige o cumprimento de requisitos específicos, através de provas de avaliação de competências vocacionais e/ou conhecimentos para ingresso nos cursos de música e artes cénicas. Esta situação cria constrangimentos aos candidatos dos PALOP e Timor-Leste: as inscrições têm custos associados e estas provas são realizadas muito cedo, tendo o prazo, por vezes, já decorrido quando o candidato prepara a candidatura; as provas são, por regra, presenciais, o que inviabiliza a participação da maioria dos candidatos, seja por razões económicas, seja por dificuldades na obtenção de vistos.

A pedido do Camões, IP, algumas instituições de ensino flexibilizaram as condições de realização das provas, aceitando gravações e/ou prestação à distância, mas é uma decisão de cada instituição. Na 2.ª chamada, o regulamento foi revisto e a equipa reforçou a informação sobre provas a realizar nas universidades, iniciando-se também o período de candidaturas mais cedo, em fevereiro, a tempo dos candidatos de realizarem estas provas.

Apesar dos critérios de avaliação dos candidatos a bolsas de estudo de terem sido validados em CMA, refira-se que a prova orientada para avaliar o raciocínio lógico causou protestos, quer dos elementos do júri, quer dos candidatos, quer ainda de instituições de ensino superior locais a que pertenciam alguns dos candidatos a bolsas de mestrado. Esta prova, que permite uma avaliação objetiva das competências de interpretação verbal e raciocínio lógico e dedutivo dos candidatos, é indispensável para garantir a eficácia da seleção dos bolseiros. Contudo, na revisão do regulamento da 2.ª chamada, sem abdicar da prova, reduziu-se o seu peso na avaliação por contrapartida de uma entrevista.

Também se registou alguma dificuldade, em particular por parte dos candidatos a bolsas de mestrado, quanto à perceção de que a candidatura prévia e a admissão às instituições de ensino superior escolhidas eram condições necessárias para atribuição da bolsa. Na 2.ª chamada, o regulamento procurou clarificar esta informação.

³ Em Timor-Leste não há membros da rede EUNIC.

Em resumo, com as lições aprendidas na 1.ª chamada, o Regulamento para atribuição de bolsas foi ajustado, com pequenas alterações que o tornam mais legível e funcional:

- Divisão do anterior “Regulamento para atribuição de bolsas internacionais de estudos de licenciatura e mestrado nas áreas da música e artes cénicas” em dois regulamentos, para bolsas de licenciatura e de mestrado;
- Reforço da informação quanto à responsabilidade dos candidatos em realizar provas de pré-requisitos, se os cursos assim o exigirem;
- Reforço dos valores atribuídos para subsídios de viagem;
- Introdução de uma entrevista na 2.ª fase de avaliação dos candidatos;
- Admissão de candidatos sem grau académico de licenciatura para bolsas de mestrado, desde que aceites pelas instituições de ensino escolhidas.

Outra dificuldade não antecipada foi o facto de todos os bolseiros de licenciatura e mestrado escolheram como destino instituições académicas em Portugal. Para mitigar este resultado foi proposto à EUNIC que apoiasse a atividade com um reforço da comunicação aos candidatos para a possibilidade de concorrerem a outros países, nomeadamente da UE. Foi também proposto que os membros da rede EUNIC indicassem um ponto focal nas Embaixadas locais para esclarecimento de dúvidas aos candidatos a bolseiros.

Finalmente, outra dificuldade está relacionada com o valor do subsídio atribuído para propinas de mestrado, que em alguns casos é insuficiente para cobrir a totalidade do encargo dos estudantes com a propina (situação do Mestrado em Etnomusicologia da Universidade de Aveiro). Apesar do valor deste subsídio estar definido no Regulamento e a situação ser conhecida dos candidatos, e referida também no Manual do Bolseiro, esta dificuldade está a ser resolvida pelo Camões, I.P. com a Universidade.

Riscos e outras medidas a tomar

Risco de obstáculos à circulação internacional de pessoas.

- ⇒ Caso se mantenham as restrições à circulação até setembro/ outubro de 2020, as candidaturas recebidas transitarão para 2021.

Risco de desequilíbrio de género ou de resultados por país.

- ⇒ Desenvolver estratégia e medidas de comunicação específicas para obter candidaturas de mulheres em número suficiente para assegurar equilíbrio de género.
- ⇒ Realizar chamada específica para atribuição de bolsas de mestrado em 2021 com o número de vagas que seja necessário para equilibrar o número de bolseiros por país e respetivo género, se for ainda necessário, depois de serem conhecidos os resultados provisórios da avaliação dos júris na 2.ª chamada.
- ⇒ Identificar, caso a caso, candidatos elegíveis junto dos docentes em instituições de ensino superior e recorrendo a candidaturas a mestrado em educação artística, se for necessário, na Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.
- ⇒ Converter vagas para licenciatura e mestrado em outro tipo de bolsas (residências artísticas ou mobilidade) se ainda for necessário para equilíbrio de resultados.

Risco de subaproveitamento do contributo potencial dos bolseiros para reforço de resultados de outras atividades e de impactos do projeto.

- ⇒ Reforçar o acompanhamento e aconselhamento académico aos bolseiros, procurando que realizem estudos em temas relevantes para a investigação e desenvolvimento dos setores culturais nos seus países.
- ⇒ Criar dentro da equipa o papel de “Gestor de Bolseiros”.
- ⇒ Incentivar candidaturas dos bolseiros ao DIVERSIDADE e mesmo às subvenções regionais, no caso dos alunos de mestrado.

3.2.2. Bolsas para frequência de Residências Artísticas nas áreas da Música e Artes Cénicas

Para implementar esta atividade, o Camões I.P. estabeleceu uma parceria com a FCG, para conduzir um concurso de bolsas em seis edições. (ANEXO B6)

No total estão disponíveis 60 bolsas para residências artísticas nos primeiros três anos da Ação. Numa fase posterior está previsto que a FCG assegure a curadoria de duas mostras dos trabalhos resultantes da frequência destas residências artísticas, a realizar pelo menos em dois países diferentes, no âmbito da atividade 1.4.

O regulamento do primeiro concurso foi validado e publicado⁴ em 16 de setembro, mantendo-se o período de candidatura aberto até 31 de outubro de 2019. Neste ano, as duas edições do concurso serão agrupadas numa edição apenas, entre 1 de junho e 30 de setembro de 2020, para residências artísticas a realizar no final de 2020 e em 2021. (ANEXO B7)

Durante o 1.º ano do projeto foram selecionados 12 criadores, conforme *Tabela 7*, todos com percursos profissionais relevantes nas áreas da música, dança, teatro e artes performativas, que tiveram como destinos de residência, Portugal, Brasil, África do Sul e Quênia.

Tabela 7: Resultados do concurso de bolsas de mobilidade artística (2019)

Área	País de origem	Instituição e País de acolhimento	Género
Música	Angola	ILAM - International Library of African Music, África do Sul	M
		ILAM - International Library of African Music, África do Sul	M
	Moçambique	Teatro Multi Culturas, Brasil	M
		Escola Superior de Música de Lisboa, Portugal	M
		Associação de Afro Envolvimento Casa Preta, Brasil	M
Artes Cénicas	Angola	Funarte Brasil, Brasil	M
	Cabo Verde	CTO - Centro de Teatro do Oprimido, Brasil	M
	Moçambique	Alliance Franchise Garden, Quênia	M
Dança	Cabo Verde	Arte Total, Portugal	M
		Estúdios Victor Córdon, Portugal	M
		Estúdios Victor Córdon, Portugal	F
	Moçambique	Centro Coreográfico do Rio de Janeiro, Brasil	M

F = Feminino M = Masculino

⁴ <https://gulbenkian.pt/grant/procultura-apoio-a-mobilidade-internacional-de-artistas-dos-palop-e-timor-leste>

Este instrumento deu prioridade à seleção de artistas bem estabelecidos nos domínios da música e artes cénicas, por isso se verifica uma média de idades superior às médias de idades dos restantes bolsiros na A1.2, com o propósito de potenciar o impacto da circulação internacional na criação artística de referência já existente em cada país, procurando favorecer a contemporaneidade, a inovação e a mudança na criação doméstica.

Foram recebidas 29 candidaturas à 1.ª chamada, tendo sido consideradas elegíveis, para análise do júri, 23 candidaturas (seis não referiam que residência artística pretendiam). Não houve candidatos da Guiné-Bissau, nem de Timor-Leste e apenas foram recebidas quatro candidaturas de artistas do sexo feminino, selecionando-se duas.

Os candidatos selecionados são de Moçambique (5), Angola (3) e Cabo Verde (4), conforme dados apresentados em anexo. **(ANEXO B8)**

Até ao final de março, dos 12 candidatos selecionados, sete já tinham realizado as residências; quatro tiveram de adiar a residência e outro bolsiro viu a sua residência interrompida, em consequência do estado de emergência imposto na África do Sul.

Os bolsiros deverão entregar relatórios anuais ou de residência. No caso das licenciaturas e mestrados, os relatórios deverão ser recebidos em setembro; os bolsiros das residências artísticas concluídas entregaram os seus relatórios, que se anexam. **(ANEXO B9)**

Constrangimentos e medidas de mitigação

Verificaram-se, em alguns países, desconhecimento do conceito de residência artística. Verificaram-se também dificuldades de perceção do público-alvo quanto aos critérios de avaliação das candidaturas (artistas emergentes vs. artistas experientes e com alguns meios económicos suplementares). A FGC já clarificou o anúncio da 2.ª chamada.

O valor da bolsa foi considerado insuficiente no caso de Timor-Leste. De forma a incentivar as candidaturas por parte de timorenses, e uma vez que uma viagem internacional para a Europa ou Brasil esgota a quase totalidade da bolsa, na 2.ª chamada esta bolsa poderá ser de 2.000 EUR para residências artísticas que se realizem fora da Ásia.

Riscos e outras medidas a tomar

Risco de desequilíbrio de género e/ou de resultados por país.

- ⇒ Desenvolver estratégia e medidas de comunicação específicas para obter candidaturas de mulheres em número suficiente para assegurar equilíbrio de género.
- ⇒ Realizar chamada específica em 2021 com o número de vagas que seja necessário para equilibrar o número e género dos beneficiários, dedicada apenas à Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, com identificação, caso a caso, de candidatos elegíveis entre todos os artistas destes países.

Risco de subaproveitamento do contributo potencial destes artistas para reforço de resultados de outras atividades e de impactos do projeto.

- ⇒ Acompanhar os artistas e garantir que têm conhecimento e oportunidades para participarem nas atividades 1.1, 1.4 e 2.2.
- ⇒ Incentivar candidaturas ao DIVERSIDADE e subvenções regionais.



Ação financiada pela União Europeia.
Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.
Ação cofinanciada pela Fundação Calouste Gulbenkian

2.3 Atividade 1.3: Apoio ao intercâmbio de estudantes das áreas disciplinares da cultura entre instituições de Ensino Superior dos PALOP-TL e dos países do Programa Erasmus+

Indicador vii) c	<i>N.º de bolsas para mobilidade académica atribuídas pela Ação (desagregados por género e país)</i>		
	Meta prevista:	40 (com pelo menos 50% mulheres)	
	Resultados 1.º ano:	<i>Sem resultados previstos</i>	
	Resultados por país:	Angola	--
		Cabo Verde	--
		Guiné-Bissau	--
		Moçambique	--
São Tomé e Príncipe		--	
Timor-Leste	--		
Indicador viii)	<i>N.º de universidades nos PALOP-TL que obtêm participação no programa Erasmus+</i>		
	Meta prevista:	6 (uma em cada país)	
	Resultados 1.º ano:	<i>Sem resultados previstos</i>	
	Resultados por país:	Angola	--
		Cabo Verde	--
		Guiné-Bissau	--
		Moçambique	--
São Tomé e Príncipe		--	
Timor-Leste	--		
Indicador ix)	<i>N.º de estudantes dos setores da cultura que realizam mobilidades académicas através do Erasmus+ ou Mobilidade AULP (desagregados por género e país)</i>		
	Meta prevista:	100 (com pelo menos 50% mulheres)	
	Resultados 1.º ano:	<i>Sem resultados previstos</i>	
	Resultados por país:	Angola	--
		Cabo Verde	--
		Guiné-Bissau	--
		Moçambique	--
São Tomé e Príncipe		--	
Timor-Leste	--		

Para implementar esta atividade, o Camões, I.P. estabeleceu uma parceria com a AULP e a CPLP. A nota concetual com o plano de trabalho acordado e o Regulamento para atribuição de bolsas de mobilidade académica encontram-se em anexo. **(ANEXOS B10 e B11)**

Entre 2020 e 2023, deverá ser alcançada a meta de 100 estudantes em mobilidade através dos programas Erasmus+ e Mobilidade AULP, podendo o projeto financiar até 40 destas bolsas. As restantes terão de ser financiadas apenas através dos dois programas.

O pressuposto principal desta atividade é o interesse das instituições de ensino superior nos seis países em integrar candidaturas e manter participação ativa nos programas *Erasmus+* e *Mobilidade AULP*. A AULP deverá fazer um levantamento de universidades interessadas, preparar e implementar um plano de ação para uma assistência técnica Erasmus+ e adaptar a

Plataforma Mobilidade AULP⁵ para receber candidaturas PROCULTURA, para mobilidade internacional de estudantes de licenciatura e mestrado com origem e destino exclusivamente nas áreas disciplinares da cultura.

De janeiro a março, a AULP realizou sobretudo a apresentação do projeto em Assembleia Geral, o levantamento dos cursos no setor da cultura e iniciou contactos com as universidades e a colocação *online* da informação relativa às candidaturas às bolsas de mobilidade.

Constrangimentos e medidas de mitigação

O início da assistência técnica para Erasmus+ estava previsto para o mês de abril de 2020, mas foi adiado em consequência das limitações de circulação internacional provocadas pela pandemia COVID-19. Foi possível, entretanto, adaptar a Plataforma Mobilidade AULP para publicação do Regulamento e receção de candidaturas de estudantes de licenciatura e mestrado à mobilidade internacional nas áreas da cultura⁶.

Não foi gerada informação suficiente na implementação desta atividade para anteciparmos outros riscos e medidas de mitigação.

2.4 Atividade 1.4: Desenvolvimento de dois polos de criação contemporânea e de acolhimento de residências artísticas nos domínios da música e/ou artes cénicas nos PALOP-TL

Indicador x)	<i>N.º de participantes nos 2 polos de criação contemporânea e residência artística constituídos (desagregados por género e país)</i>		
	Meta prevista:	120 (60 dos quais dos PALOP e Timor-Leste)	
	Resultados 1.º ano:	<i>Sem resultados previstos</i>	
	Resultados por país:	Angola	--
		Cabo Verde	--
		Guiné-Bissau	--
		Moçambique	--
São Tomé e Príncipe		--	
Timor-Leste	--		

O Camões, I.P. escolheu a FCG para parceiro de implementação desta atividade, que prevê a instalação e assistência técnico-financeira à gestão de dois polos de criação contemporânea, nos domínios da música e/ou artes cénicas, que possam acolher residências de artistas dos PALOP-TL e internacionais. A nota conceptual para orientação desta atividade, com uma descrição das ações previstas, encontra-se em anexo. **(ANEXO B12)**

Prevê-se o lançamento de um concurso internacional. A este concurso poderão concorrer, entre outras, instituições académicas e/ou escolas de ensino artístico, associações culturais e associações de profissionais dos dois setores, dos PALOP e Timor-Leste.

⁵ <http://mobilidade-aulp.org/>

⁶ <http://mobilidade-aulp.org/candidaturas/bolsas/bolsas-procultura/>

Constrangimentos e medidas de mitigação

A criação dos dois pólos e o acolhimento de residências artísticas pressupunha a existência de um número significativo de artistas que já tivessem beneficiado das bolsas internacionais para frequência de residências artísticas, que pudessem participar numa mostra inaugural de trabalhos, ao mesmo tempo que se esperava desenvolver um conhecimento mais aprofundado do potencial das instituições nacionais nestes setores para acolher e organizar residências. Devido à pandemia COVID-19, este conhecimento crítico não será alcançado este ano e por isso o concurso previsto para 2020 será adiado para 2021.

Não foi gerada informação suficiente na implementação desta atividade para anteciparmos outros riscos e medidas de mitigação.

2.5 Atividade 1.5: Formação de líderes de desenvolvimento dos setores da cultura (da tutela pública, de organizações da sociedade civil e empresários) para acesso aos instrumentos de financiamento e para inovação na economia cultural

Indicador xi)	<i>N.º de líderes d instrumentos dos setores da cultura que recebem formação em fontes de financiamento (desagregados por género e país)</i>		
	Meta prevista:	420 (com pelo menos 40% mulheres)	
	Resultados 1.º ano:	118 (3 cursos)	
	Resultados por país:	Angola	35 Formandos: - Género: 10F, 25M - Residência: 1 formando com residência fora da cidade de Luanda (arredores), 0 formandos de outras províncias
		Cabo Verde	42 Formandos: - Género: 20F, 22M - Residência: 16 formandos com residência fora da cidade da Praia, 9 formandos de outras ilhas (6 de São Vicente e 3 do Fogo)
		Guiné-Bissau	Selecionados 35 formandos
		Moçambique	41 Formandos: - Género: 18F, 23M - Residência: 8 formandos com residência fora da cidade de Maputo (arredores), 7 formandos de outras províncias
		São Tomé e Príncipe	<i>Aguarda agendamento</i>
Timor-Leste	<i>Aguarda agendamento</i>		

F = Feminino M = Masculino

Esta atividade é realizada em parceria com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional e Desenvolvimento (AECID), nos termos acordados em 22 de outubro de 2019. (ANEXO B13)

O propósito é proporcionar oportunidades de formação intensiva em empreendedorismo cultural e gestão de projetos para líderes da economia cultural e criativa nos seis países e está diretamente relacionada com as atividades 1.6, 2.1, e 3.1, que têm justamente como finalidade atribuir subvenções e apoio técnico para realização de projetos criadores de emprego e rendimento sustentáveis no setor cultural.

Serão realizadas duas edições sucessivas de um curso de Empreendedorismo Cultural e Fontes de financiamento nos seis PALOP-TL: a primeira, em 2019 e 2020, para os operadores nos seis países com maior potencial para apresentarem candidaturas às subvenções do PROCULTURA; a segunda, em 2021, para um segundo grupo de líderes.

O curso compreende uma Parte I, de formação teórica e de apresentação do levantamento das fontes de financiamento disponíveis, nacionais (e.g. programas nacionais de apoio ao emprego e incubadoras de empresas) e internacionais (e.g. UE, UNESCO, CPLP, Camões, I.P., FCG) para os setores da cultura, descrição do seu âmbito de elegibilidade, orientação nos procedimentos de instrução de candidaturas e em formulação de projetos; uma Parte II, que inclui consolidação de conhecimentos teóricos e trabalho prático de redação de documentos de candidatura; e uma Parte III, reservada para a segunda edição do curso e destinada sobretudo aos beneficiários das subvenções da Ação, incluindo uma componente de formação prática na resolução de problemas dos projetos e entidades entretanto subvencionadas.

O programa dos cursos foi discutido pela equipa de projeto com a representante da AECID em Maputo, com a equipa da sede do Camões, I.P. em Lisboa e com a equipa do Programa da ACERCA/ AECID⁷ em Madrid. (ANEXO B14)

Estes cursos contribuirão para preparar os interessados em subvenções do PROCULTURA para conceberem propostas relevantes e bem documentadas, e, depois, para acompanhar os beneficiários de subvenções na fase de implementação e gestão dos projetos e negócios, aplicando os conhecimentos teóricos à resolução de problemas práticos.

A atividade iniciou-se com a preparação e discussão dos critérios e anúncio para seleção de beneficiários, que foram apresentados e validados em sede de CMA.

O curso tem uma componente comum em todos os países (10 dias) e uma componente de programa local, adaptado a cada país, com um ou mais oradores nacionais, com o objetivo de apresentar também oportunidades de financiamento específicos, disponíveis em cada país.

A divulgação do convite à apresentação de candidaturas, a prestação de esclarecimentos e receção de candidaturas foram realizadas pela equipa do projeto e a seleção dos candidatos tem sido realizada pelos Centros Portugueses de Cooperação (CPC) do Camões, I.P. em conjunto com a representação da AECID nos países de implementação.

Em geral, os candidatos selecionados têm atividade importante de criação artística, capacidade empresarial e/ou funções técnicas relevantes em instituições que poderão candidatar-se aos instrumentos de financiamento do projeto.

Pelo seu conhecimento dos agentes culturais, os membros do CMA foram decisivos para aconselhar a seleção de participantes e depois mobilizar a sua participação nos cursos.

As DUE nos países foram também envolvidas na atividade, participando em sessões do curso dedicadas à informação sobre fundos da UE.

A atividade implicou também concertação com as equipas das Embaixadas para garantir que as cerimónias de abertura e de encerramento dos cursos contavam com a presença dos Embaixadores da UE e autoridades nacionais.

⁷ <https://www.aecid.es/ES/cultura/cultura-y-desarrollo/programa-acerca>

As formações iniciaram ainda em 2019, concluindo-se três cursos: em Angola (4 a 20 de novembro), em Moçambique (2 a 18 de dezembro de 2019) e em Cabo Verde (12 a 18 de março de 2020⁸). A primeira edição formou até ao momento, nos três países, um total de 118 líderes de desenvolvimento dos setores culturais, dos quais 41% são mulheres.

Em anexo pode ser consultado um relatório avançado pela equipa do projeto com caracterização da formação, conclusões e recomendações sobre os três cursos; a lista dos formandos e respetivas folhas de presença. (ANEXOS B15, B16 e B17)

Constrangimentos e medidas de mitigação

Na Guiné-Bissau estava em curso a preparação logística e administrativa para iniciar o curso a 16 de março. Tinham sido recebidas 59 candidaturas, das quais 51 foram validadas pelo júri e destas foram selecionados 30 formandos (e mais cinco suplentes) para a 1.ª edição, todos do setor privado, e reservadas 10 vagas para convites nominais ao setor público que, pela situação política que se vive no país, não se candidataram. Os beneficiários selecionados incluem participantes sugeridos pela DUE na Guiné-Bissau (beneficiários de outros projetos), o Sindicato do Jornalistas, e outras organizações da sociedade civil que poderão contribuir para dinamizar o setor cultural. Foi necessário suspender o curso devido às medidas de estado de emergência relacionadas com a pandemia COVID-19.

Considerou-se a possibilidade de realização dos cursos *online* nos casos de Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Em Timor-Leste, esta solução seria inviável pela diferença horária entre o país e a UE, onde se encontram os formadores. Concluiu-se também que não seria viável, em contexto de medidas de restrição de circulação de pessoas, reunir um grupo de formandos para assegurar aulas *online* a quem não tivesse meios (computador, internet) para acompanhar o curso de forma individual e isolada.

Prevê-se que os cursos possam recomeçar em julho, mas esta circunstância contribui também para a necessidade de estender o período de candidatura às subvenções regionais. Se ainda não for possível recomeçar em julho, por impedimento local ou dos formadores, a solução de formação online e/ou intervenção dos Assistentes Técnicos com formadores locais nos três países terá de ser adotada para não atrasar por mais tempo as atividades 2.1. e 3.1.

Verificou-se um risco de desequilíbrio de participação geográfica, com um número maior de candidatos com residência nas capitais. Para melhorar as condições de igualdade de oportunidades e potenciar a participação de candidatos de outras áreas geográficas, foram decididas medidas de incentivo financeiro que não estavam orçamentadas: candidatos das regiões provinciais receberam subsídio de alojamento e pagamento integral da viagem de ida e volta; candidatos residentes na periferia e que pudessem fazer a viagem diariamente receberam reembolsos de despesas mediante apresentação de recibos.

Riscos e outras medidas a tomar

Risco de abrangência assimétrica dos profissionais nos seis países, sendo que as 70 a 80 vagas poderão não ser suficientes para integrar todos os profissionais com grande potencial nos países de maior dimensão (e.g. Moçambique recebeu 180 candidaturas na 1.ª edição), enquanto noutros países poderão ser mais difíceis de preencher com a mesma exigência.

⁸ O curso foi suspenso no dia 16 de março, uma vez que o Ministério da Cultura emitiu um comunicado a encerrar todas as suas estruturas e atividades com efeito a partir dessa data, devido ao COVID-19. Todo o programa internacional foi ministrado, ficando por ministrar o programa local.

- ⇒ Verificar possibilidade de uma terceira edição dos mesmos cursos e adenda ao acordo de parceria com AECID, se ainda possível com o orçamento do projeto.

Risco de subaproveitamento do contributo potencial destes profissionais para reforço de resultados de outras atividades e de impactos do projeto.

- ⇒ Acompanhar individualmente os formandos que concluíam os cursos e garantir que têm conhecimento e oportunidades para participar nas atividades 1.1, 1.5, 2.1 e 3.1.

2.6 Atividade 1.6: Financiamento de pequenas iniciativas e projetos que contribuam para a diversidade cultural, cidadania e identidade – Fundo DIVERSIDADE

Indicador xii) a	<i>N.º de pequenos projetos e ações financiados no âmbito do DIVERSIDADE (desagregados por país e setor)</i>		
	Meta prevista:	180	
	Resultados 1.º ano:	<i>Sem resultados previstos</i>	
	Resultados por país:	Angola	--
		Cabo Verde	--
		Guiné-Bissau	--
		Moçambique	--
São Tomé e Príncipe		--	
Timor-Leste	--		
Indicador xii) b	<i>N.º de beneficiários individuais de pequenos projetos e ações no âmbito do DIVERSIDADE (desagregados por género e país)</i>		
	Meta prevista:	400 (com pelo menos 50% mulheres)	
	Resultados 1.º ano:	<i>Sem resultados previstos</i>	
	Resultados por país:	Angola	--
		Cabo Verde	--
		Guiné-Bissau	--
		Moçambique	--
São Tomé e Príncipe		--	
Timor-Leste	--		

O DIVERSIDADE permite atribuir subvenções a pequenos projetos que contribuam para a diversidade cultural, cidadania através da cultura e, simultaneamente, para reforçar o emprego e valorização económica do setor cultural nos seis países. Distingue-se das subvenções regionais, sobretudo, porque estas são pequenas subvenções, o período de candidatura é aberto, com avaliação mensal (desde maio 2020), e todos os setores da economia cultural são elegíveis: literatura, música, dança, teatro, televisão, rádio, *design*, artes visuais, performativas, cinema, videojogos, política cultural, etc.

O regulamento do DIVERSIDADE foi amplamente discutido e validado por todos os parceiros e na fase de instalação da Ação⁹ e foram ainda preparadas respostas de orientação para questões frequentes, também publicadas. (ANEXOS B18 e B19)

A metodologia de implementação do DIVERSIDADE envolve a gestão conjunta pelos institutos da rede EUNIC. Em todos os países, os membros EUNIC foram convidados a mostrar interesse na gestão deste instrumento e a participar na comissão técnica de avaliação das propostas. Em Angola, a Alliance Française de Luanda aceitou o desafio de gerir o DIVERSIDADE, nos restantes países é gerido pelo Centro Cultural Português (CCP). Onde há membros da rede EUNIC, no entanto, integram as comissões técnicas de avaliação. (ANEXO B20)

Esta parceria com a EUNIC tem valor acrescentado e efeitos colaterais positivos, tanto pela experiência e especialização dos seus membros, conhecimento do contexto e agentes culturais, como pela densificação dos contactos e oportunidades de trabalho conjunto entre membros e nos *clusters* da rede EUNIC, o que já se verifica em Moçambique e Angola, contribuindo assim para reforçar a capacidade europeia de ação cultural externa.

Para divulgar o DIVERSIDADE foi organizada uma sessão pública de lançamento em cada país e sessões de esclarecimento. O número de participantes foi satisfatório, conforme tabela seguinte e listas presenças em anexo. (ANEXO B21)

Tabela 8: Lançamento do DIVERSIDADE por país

Países	Data	Local	N.º Pessoas
Angola	12/11/2019	CCP Luanda	50
	06/02/2020	Mediateca de Luanda	70
Cabo Verde	10/02/2020	CCP Praia	50
Guiné-Bissau	18/02/2020	CCP Bissau	98
Moçambique	05/03/2020	CCP Camões	120
São Tomé e Príncipe	14/02/2020	CCP São Tomé	50
Timor-Leste	30/01/2020	CCP Díli	80

Para além da sessão de lançamento em cada país (os quais foram divulgados antes e depois nas redes sociais dos respetivos CCP e pelo Camões, IP,, o DIVERSIDADE foi divulgado através de *mailing list* aos atores culturais mais relevantes de cada país e em alguns países foram elaborados outros materiais de divulgação, conforme indicado abaixo.

ANGOLA

Em Angola, o DIVERSIDADE é gerido pela Alliance Française de Luanda, enquanto membro da rede EUNIC, em parceria com o Camões I.P, tendo para o efeito sido assinado um protocolo em 12 de novembro de 2019, com a Presidente da Alliance Française e o Vice-presidente do Camões I.P. Este evento foi seguido de sessão de esclarecimentos, na Mediateca de Luanda, organizada já pelo novo diretor da Alliance Française, em 6 de fevereiro de 2020, com a presença de cerca de 70 pessoas. Em Angola, de acordo com o regulamento inicial do DIVERSIDADE, a primeira avaliação trimestral foi agendada para o dia 20 de abril de 2020.

⁹ <https://www.instituto-camoes.pt/activity/o-que-fazemos/cooperacao/atuacao/financiamos/diversidade>

CABO VERDE

O lançamento do DIVERSIDADE realizou-se no dia 10 de fevereiro, no CCP da Praia, com a presença de cerca de 50 pessoas. Posteriormente, no dia 10 de março, o assistente técnico realizou uma sessão de esclarecimentos a par do curso de Empreendedorismo Cultural e Fontes de Financiamento. O lançamento do DIVERSIDADE foi alvo de uma reportagem na RTP África.

GUINÉ-BISSAU

O DIVERSIDADE foi lançado no dia 18 de fevereiro, numa sessão pública, no CCP de Bissau, com 98 pessoas presentes. Muitos participantes eram candidatos ao curso de Empreendedorismo Cultural e Fontes de Financiamento (A1.5), programado para iniciar em 16 de março de 2020. Os resultados do DIVERSIDADE poderão aqui ter sido afetados pela interrupção da Atividade 1.5., dada a incipiente profissionalização do setor cultural no país e a dificuldade em utilizar as ferramentas de projeto para elaboração de candidaturas.

MOÇAMBIQUE

Em Moçambique, o DIVERSIDADE é gerido pelo CCP de Maputo, designado pela rede EUNIC. A decisão passou por uma negociação entre os membros do *cluster* EUNIC Moçambique, concluindo-se com a assinatura de um Memorando de Entendimento em março de 2020. No dia 5 de março, realizou-se o lançamento no CCP. A sessão contou com a presença do Embaixador da UE, destacando-se também a presença e intervenção da Ministra da Cultura e do Turismo, representantes das missões diplomáticas, produtores e outros operadores do setor cultural, com cerca de 120 pessoas. O lançamento do DIVERSIDADE foi alvo de uma reportagem na RTP África.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Em São Tomé e Príncipe, a sessão de lançamento ocorreu a 14 de fevereiro, no CCP de São Tomé, com cerca de 50 pessoas presentes, seguida de uma sessão de esclarecimentos técnicos a 19 de fevereiro, com cerca de 15 operadores culturais presentes. Foi ainda emitido na TVS, durante 15 dias (duas vezes/dia, a seguir ao telejornal) um anúncio de divulgação do DIVERSIDADE. O lançamento do DIVERSIDADE foi alvo de uma reportagem na TVS.

TIMOR-LESTE

Em Timor Leste, o DIVERSIDADE foi lançado a 30 de janeiro, no CCP de Díli, com cerca de 80 operadores culturais. Tendo os participantes demonstrado grande interesse e expectativa de poderem vir a beneficiar deste instrumento, colocou várias questões sobre os procedimentos, a assistente técnica agendou reuniões de esclarecimento individuais, com as várias entidades que se mostraram interessadas, para esclarecimento de dúvidas e discussão de ideias a implementar com recurso a este instrumento de financiamento. Em Timor-Leste, foi produzida uma ficha informativa sobre o DIVERSIDADE (em português e em tétum) e foi produzido um vídeo relativo à sessão de lançamento, com informação sobre o DIVERSIDADE, o qual foi posteriormente divulgado nas redes sociais do CCP.

O apoio técnico aos candidatos tem sido assegurado pelas equipas dos CCP e pelos assistentes técnicos, com esclarecimento de dúvidas via e-mail, whatsapp e presencial, sobre o regulamento e enquadramento possível das ideias de projeto, custos elegíveis, possíveis parceiros, etc.

Para apoio à Alliance Francaise¹⁰, aos CCP e aos assistentes técnicos do projeto, o projeto está elaborou um documento de linhas orientadoras, ou seja um manual prático de gestão com orientações sobre as várias fases do processo desde a divulgação, receção de candidatura, avaliação e aprovação de propostas e, futuramente, sobre a gestão técnica e financeira dos projetos. Para além dos relatórios técnicos e financeiros a que os beneficiários das subvenções ficam obrigados, prevê-se que seja feito um acompanhamento dos indicadores, através do sistema de RBMA que será um dos produtos a definir no âmbito da assistência técnica ao projeto.

Os projetos terão o acompanhamento periódico dos assistentes técnicos com o apoio do CCP, estando previstas visitas em momentos específicos dos projetos, para as quais serão convidados elementos da respetiva Delegação da União Europeia e dos membros EUNIC.

Constrangimentos e medidas de mitigação

No seguimento pandemia COVID-19, alguns dos pressupostos das candidaturas já recebidas (ou em preparação) no DIVERSIDADE alteraram-se, o que levou o Camões, I.P., no seguimento de propostas da DUE em Moçambique e Cabo Verde, a estender por um mês o prazo de candidaturas à 1.ª chamada, não só para que os requerentes pudessem conceber ou rever as suas propostas à luz das dificuldades e consequências económicas e sociais emergentes, mas também de eventuais oportunidades criadas nas suas áreas de atividade. Apenas a Alliance Française de Luanda optou por manter o prazo de encerramento da 1.ª chamada.

Considerada a situação económica e social emergente de crise de saúde pública e o contexto particularmente frágil do setor cultural e dos artistas nos seis países, já com algum conhecimento das dificuldades de candidatura e em concertação com as DUE e com os Centros Portugueses de Cooperação, em particular em Maputo e na Praia, o Camões, I.P. preparou um conjunto de alterações ao regulamento e formulários, para vigorarem a partir de 1 de maio de 2020, no sentido de facilitar a sua utilização, a saber:

- Incluir um objetivo de proteção de emprego para considerar elegíveis não apenas projetos que possam contribuir para criar emprego, mas também aqueles que contribuam para preservar postos de trabalho em negócios do setor cultural;
- Incluir exemplos de projetos digitais elegíveis, alguns muito pouco exigentes, como criação de *web sites*, criação de canais online, etc.;
- Esclarecer que as subvenções não podem gerar lucro mas podem e devem gerar receitas comerciais;
- Flexibilizar os requisitos de elegibilidade para as entidades coletivas de direito privado, nomeadamente de existência formal há pelo menos dois anos;
- Encorajar candidaturas dos bolseiros PROCULTURA, esclarecendo que são elegíveis mesmo quando não residam há dois anos no país;

¹⁰ A Alliance Française de Luanda tem autonomia para adotar procedimentos próprios. No entanto quando o projeto divulga informação e/ou orientações aos CCP relativamente ao DIVERSIDADE, esta informação é partilhada também com a Alliance Française.

- Simplificar o formulário de candidatura para propostas até 2.000,00 EUR;
- Incluir orientações diretas de comunicação e visibilidade;
- Reunir a comissão técnica de avaliação EUNIC mensalmente ou antes, se acumulado um número mínimo de propostas válidas.

Estavam previstas sessões de esclarecimento presenciais para preenchimento de candidaturas, incluindo ações fora dos grandes centros urbanos, em países que assim o justificassem. Na sequência das restrições de circulação e reunião COVID-19, tiveram de ser adiadas e deverão ser substituídas por sessões *online*, em formato *webinar*.

Em alguns países, onde o setor cultural é menos dinâmico, serão selecionados e contactados operadores culturais e organizações da sociedade civil (OSC) para explicar a oportunidade que representa o DIVERSIDADE, propondo-lhes que se candidatem ou apoiem a divulgação.

Logo que seja possível, será retomado o acompanhamento presencial às propostas e eventualmente reuniões de esclarecimento, ainda que em pequenos grupos. Serão identificados parceiros do setor público e sociedade civil que possam apoiar a divulgação,

Será realizada uma campanha, com o apoio da Bagabaga Studios, destinada às redes sociais e rádio, com foco nos países onde há um número reduzido de candidaturas (Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor Leste) e, nos restantes países, o foco será colocado nas candidaturas até 2.000 Euros.

Riscos e outras medidas a tomar

Risco de esgotar a dotação orçamental (cem mil euros) rapidamente em alguns países, considerando a longa duração do concurso.

- ⇒ Poderá justificar-se reafectar verbas de outras rubricas orçamentais e/ou integrar o lote 1 (empendedorismo nacional) das subvenções regionais neste instrumento.

Risco de predominância das candidaturas nos escalões mais elevados das subvenções possíveis, ficando diminuída a dimensão de apoio a micro projetos.

- ⇒ Poderá ser necessário realizar comunicação específica para incentivar segmentos do público-alvo que possam ter vocação para apresentar micro projetos, incluindo operadores residentes fora das capitais.

Resultado 2 – Música e artes cénicas dos PALOP-TL têm difusão mais ampla e oportunidades de comercialização melhoradas nos mercados nacionais, regionais e internacionais

2.7 Atividade 2.1: Subvenções e apoio técnico para projetos de investimento criadores de emprego e rendimento sustentáveis nos setores da música e artes cénicas

Indicador xiv)	<i>N.º de negócios/ empresas viabilizados pelo projeto (desagregado por setor, país, idade e género dos requerentes)</i>		
	Meta prevista:	24 (pelo menos 50% liderados por mulheres)	
	Resultados 1.º ano:	Sem resultados previstos	
	Resultados por país:	Angola	--
		Cabo Verde	--
		Guiné-Bissau	--
		Moçambique	--
São Tomé e Príncipe		--	
Timor-Leste	--		
Indicador xv)	<i>N.º de projetos regionais/ internacionais de difusão e comercialização de produtos da música e artes cénicas dos PALOP-TL, incluindo plataformas eletrónicas, apoiados pela Ação e economicamente viáveis durante o período da Ação (desagregado por setor, país e género dos requerentes)</i>		
	Meta prevista:	6 a 12	
	Resultados 1.º ano:	Sem resultados previstos	
	Resultados por país:	Angola	--
		Cabo Verde	--
		Guiné-Bissau	--
		Moçambique	--
São Tomé e Príncipe		--	
Timor-Leste	--		
Indicador xv)	<i>N.º de artistas PALOP-TL na área da música e artes cénicas em que participam em festivais internacionais ou em tournées internacionais apoiados pela Ação (desagregado por país e género dos requerentes)</i>		
	Meta prevista:	36 (50% mulheres)	
	Resultados 1.º ano:	Sem resultados previstos	
	Resultados por país:	Angola	--
		Cabo Verde	--
		Guiné-Bissau	--
		Moçambique	--
São Tomé e Príncipe		--	
Timor-Leste	--		

Esta atividade será realizada em simultâneo com a Atividade 3.1., com o lançamento de um concurso para atribuição de subvenções para projetos à escala nacional, regional e internacional que favoreçam a criação de emprego e rendimento nos setores da música, artes cénicas e literatura infantojuvenil (A3.1) nos PALOP-TL.

Optou-se por lançar um único convite/ regulamento para estas subvenções, que foi discutido com os parceiros e encontra-se praticamente finalizado, seguindo-se a validação nos CMA e o lançamento do concurso, previsto para junho.

No âmbito da A2.1. o concurso compreende dois lotes:

LOTE 1 – Projetos de empreendedorismo nos setores da música e artes cénicas, a realizar em um ou mais PALOP e/ou em Timor-Leste

Setor: Música e Artes Cénicas

Local de execução: Um ou mais países PALOP- TL

Limiares mínimo e máximo das propostas: € 20,000,00 a € 35.000,00

Objetivo: Subvencionar e prestar apoio técnico e de gestão a projetos de desenvolvimento com criação de emprego e/ou autoemprego adicionais e duráveis nos setores da música e artes cénicas, a realizar em um ou mais países do grupo PALOP/ Timor-Leste, capazes de melhorar o potencial económico de produtos e serviços destes setores nos mercados internos ou o acesso aos mercados internacionais através do reforço da competitividade, canais de difusão, distribuição e comercialização.

Os projetos deverão contribuir para a profissionalização e transformação do setor de intervenção num vetor dinâmico de desenvolvimento e emprego, procurando também que pelo menos 50% dos postos de trabalho sejam ocupados por mulheres.

LOTE 2 – Projetos internacionais nos setores da música e artes cénicas, envolvendo dois ou mais países do grupo PALOP/ Timor-Leste

Setor: Música e Artes Cénicas

Local de execução: Dois ou mais países PALOP- TL

Limiares mínimo e máximo das propostas: € 500,000,00 a € 1.000.000,00

Objetivo: Subvencionar e prestar apoio técnico e de gestão a projetos de desenvolvimento com criação de emprego e rendimento sustentáveis nos setores da música e artes cénicas, a realizar em dois ou mais países do grupo PALOP/ Timor-Leste, capazes de reforçar o potencial económico de produtos e serviços destes setores nos mercados internos e o acesso aos mercados internacionais através do reforço da competitividade, de canais de difusão, distribuição e comercialização.

Os projetos deverão contribuir para a profissionalização e transformação do setor de intervenção num vetor dinâmico de desenvolvimento e emprego, procurando também que pelo menos 50% dos postos de trabalho sejam ocupados por mulheres.

Os projetos deverão ser sustentáveis e estimular a reestruturação ou o reforço da economia criativa e cultural no país ou países de intervenção.

Cada projeto deverá ser realizado, pelo menos, em dois países do grupo PALOP/ Timor-Leste. A dimensão regional das propostas poderá assumir formas diversas, por exemplo: projetos conjuntos, envolvendo requerentes de pelo menos dois países PALOP/ Timor-Leste; desenvolvimento de ferramentas que possam ser utilizadas em todos os países PALOP/ Timor-Leste para desenvolvimento da música e artes cénicas; mutualização de recursos (e.g. participação conjunta em eventos e mercados internacionais).

Serão valorizadas as candidaturas que possam criar um número significativo de postos de trabalho e, adicionalmente, favoreçam mulheres, jovens e outros grupos em situação de relativa desvantagem social nos países de intervenção.

Constrangimentos e medidas de mitigação

O contexto económico e social desencadeado pela pandemia COVID-19, retração do investimento e dificuldade em concluir a 1.ª edição dos cursos da atividade 1.5 em três países aconselharam o adiamento da data de lançamento do anúncio do concurso. No entanto, um pré-anúncio do concurso foi publicado em março¹¹. (**ANEXO B22**)

Será definida uma estratégia para comunicação de alto impacto para esta atividade, que permita mobilizar candidaturas em todos os países, com atenção a outros setores e operadores internacionais, visando obter propostas em número e qualidade suficientes e que apresentem também estratégias intersectoriais, regionais e internacionais.

Não foi gerada informação suficiente na implementação desta atividade para anteciparmos outros riscos e medidas de mitigação.

2.8 Atividade 2.2: Desenvolvimento de campanha internacional “Cultura PALOP-TL”, especialmente dedicada à valorização da música e artes cénicas

Está prevista uma campanha publicitária internacional com o propósito de promover o conhecimento da identidade cultural dos PALOP-TL e mudar a perceção dos produtos culturais destes países no sentido de criar condições mais favoráveis para a sua valorização.

Esta atividade deverá começar no final do ano 2 da Ação porque se pretende tirar partido da aprendizagem, dos resultados e dos produtos das restantes atividades e valorizar também os projetos e as entidades subvencionadas.

Não foi gerada informação suficiente na implementação desta atividade para anteciparmos constrangimentos, riscos ou medidas de mitigação.

¹¹ <https://www.instituto-camoes.pt/activity/o-que-fazemos/cooperacao/atuacao/financiamos/subvencoes-procultura>

Resultado 3 – Literatura dos PALOP-TL, especialmente infantil-juvenil, recebe um impulso favorável de criação, publicação e difusão a nível nacional e regional

2.9 Atividade 3.1: Subvenções e apoio técnico para realização de projetos regionais de criação, publicação, difusão ou comercialização de literatura infantil-juvenil dos PALOP-TL

Indicador xvii)	<i>N.º de projetos regionais/ internacionais de criação, publicação, difusão ou comercialização de literatura infantojuvenil dos PALOP-TL apoiados pela Ação (por país e género dos requerentes)</i>		
	Meta prevista:	3 a 6	
	Resultados 1.º ano:	<i>Sem resultados previstos</i>	
	Resultados por país:	Angola	--
		Cabo Verde	--
		Guiné-Bissau	--
Moçambique		--	
São Tomé e Príncipe		--	
	Timor-Leste	--	

Esta atividade será realizada em simultâneo com a atividade 2.1. No âmbito da atividade 3.1. o concurso para atribuição de subvenções terá apenas um lote:

LOTE 3 - Projetos internacionais no setor da literatura infantojuvenil dos PALOP e/ou Timor-Leste, envolvendo dois ou mais países do grupo PALOP/ Timor-Leste

Setor: Literatura infantojuvenil dos PALOP-TL

Local de execução: Dois ou mais países PALOP- TL

Limiars mínimo e máximo das propostas: € 300,000,00 a € 600.000,00

Objetivo: Subvencionar e prestar apoio técnico e de gestão a projetos de desenvolvimento com criação de emprego e rendimento sustentáveis no setor da literatura infantojuvenil dos PALOP e/ou Timor-Leste, a realizar em dois ou mais países PALOP/ Timor-Leste, capazes de reforçar o potencial económico de produtos e serviços deste setor nos mercados internos e o acesso aos mercados internacionais através da criação, publicação, difusão e comercialização de literatura para a infância e juventude, em particular suportes multimédia, ilustrados e banda desenhada, que sejam adequados também para facilitar uma utilização mais ampla e mais apelativa, o interesse pela leitura e o desempenho de ensino-aprendizagem.

Os projetos deverão contribuir para a profissionalização e transformação do setor de intervenção num vetor dinâmico de desenvolvimento e emprego, procurando também que pelo menos 50% dos postos de trabalho sejam ocupados por mulheres.

Os projetos deverão ser sustentáveis e estimular a reestruturação ou o reforço da economia criativa e cultural no país ou países de intervenção.

Cada projeto deverá ser realizado, pelo menos, em dois países PALOP/ Timor-Leste. A dimensão regional das propostas poderá assumir formas diversas, por exemplo: projetos conjuntos, envolvendo requerentes de pelo menos dois países; desenvolvimento de

ferramentas que possam ser utilizadas em todos os países PALOP/ Timor-Leste para desenvolvimento da literatura infantojuvenil; mutualização de recursos (e.g. participação conjunta em eventos e mercados internacionais).

Serão valorizadas as candidaturas que possam criar um número significativo de postos de trabalho e, adicionalmente, favoreçam mulheres, jovens e outros grupos em situação de relativa desvantagem social nos países de intervenção.

Constrangimentos e medidas de mitigação

Os mesmos relatados na Atividade 2.1.

2.10 Atividade 3.2: Formação de educadores e professores com capacidade replicadora junto dos seus pares para utilização da literatura como recurso didático-pedagógico

Indicador xvii)	<i>N.º de educadores e professores formados e motivados para utilização intensiva da literatura infantil-juvenil como recurso didático-pedagógico (desagregados por país e género)</i>			
	Meta prevista:	480		
	Resultados 1º ano:	120		
	Resultados por país:	Angola		
		Cabo Verde	120 (103F, 17M)	
		Guiné-Bissau		
		Moçambique		
São Tomé e Príncipe				
Timor-Leste				

F= Feminino M = Masculino

Através desta atividade pretende-se formar educadores de infância e professores do ensino básico para utilização da literatura como recurso de ensino-aprendizagem, para estímulo da leitura em idade precoce. O programa do curso encontra-se em anexo. **(ANEXO B23)**

A primeira etapa foi conduzida pela equipa do projeto em conjunto com o Centro Português de Cooperação em Cabo Verde, a Direção Nacional de Educação (DNE), Leitoras do Camões, I.P. na Praia e Mindelo e a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), única instituição de ensino superior com cursos de formação de professores.

As reuniões com os parceiros, nomeadamente com a Uni-CV, levaram a equipa do projeto a concluir que, dada a dimensão do país, apenas um grupo de 20 a 30 docentes estaria enquadrado no público-alvo preferencial (educadores e professores em funções em escolas de formação inicial ou dispositivos de formação contínua do ensino público fortemente motivados), um número aquém das metas definidas (80 formandos). Considerou-se por isso abrir o curso a futuros professores e educadores de infância e a professores em exercício.

Em Cabo Verde, o número de participantes no curso de **Pedagogia e Didática da Literatura Infantojuvenil** foi assim de 120. A formação decorreu em três cursos, conforme listas de formandos e presenças em anexo. (**ANEXOS B24 e B25**)

No processo de seleção, com prova escrita e entrevistas, os critérios utilizados incluíram competências técnico-pedagógicas, motivação para a utilização da literatura nas aulas, inserção profissional e potencial de replicação de conhecimento.

O 1.º curso realizou-se na Faculdade de Educação e Desporto (FaED) da Assomada, entre os 14 de novembro de 2019 e 24 de janeiro de 2020. Foi integrado, por sugestão da docente responsável, na unidade curricular de Didática da Literatura do curso de licenciatura em Educação Básica – Especialidade em Língua Portuguesa e Estudos Cabo-verdianos e foi frequentada por alunos finalistas deste curso, que deverão iniciar a prática letiva no ano 2020/2021, a que se juntou a própria docente desta cadeira e alguns professores daquela faculdade que reconheceram interesse nos conteúdos e na metodologia de formação, num total de 49 formandos. A inclusão deste módulo no plano curricular das licenciaturas que formam professores para todos os ciclos de ensino (do básico ao secundário) é um resultado não previsto, que confere uma elevada replicabilidade e sustentabilidade a esta formação.

O 2.º curso decorreu na FaED da cidade da Praia, entre os dias 27 de janeiro e 19 de fevereiro, e foi designado “Seminário Especializado no Ensaio Literário Intertextual baseado em Obras Infantojuvenis” e direcionado sobretudo para professores universitários do curso de formação inicial para o Ensino Básico, num total de 26 formandos.

O 3.º curso teve lugar de 4 fevereiro a 13 de março para um grupo de formandos mais alargado, com 45 professores do ensino básico, educadores e alunos finalistas a terminar a formação. A emergência das medidas de contenção por causa da COVID-19 impediu que se realizasse a última sessão para entrega formal de certificados.

Um 4.º curso deveria ter decorrido ainda em março, na FaED do Mindelo (São Vicente), que teria um grupo de 45 formandos constituído por professores universitários de formação inicial, professores em exercício e alunos finalistas, congregando desta forma os públicos que abrangidos nas três formações em Santiago. Foi concluída a seleção dos formandos mas o curso foi cancelado devido ao surto COVID-19.

Foi possível pedir aos formandos do 1.º e 2.º cursos que preenchessem um questionário sobre a formação, que obteve os resultados que se anexam. (**ANEXO B26**)

Constrangimentos e medidas de mitigação

O tempo necessário para contactos institucionais de preparação da atividade de formação e seleção de candidatos foi inicialmente subavaliado.

As lições aprendidas em Cabo Verde, permitirão agilizar as próximas edições, sobretudo a conclusão de que um seminário para finalistas de formação inicial em Ensino Básico é um bom ponto de entrada no dispositivo de formação de professores do país e uma oportunidade para interessar os pares pela novidade metodológica e eficácia desta formação.

Houve um constrangimento de natureza externa e imprevista, por motivos de saúde do formador, em fevereiro, que implicou uma breve suspensão do 3.º curso.

As medidas de emergência (COVID-19) obrigaram também a suspender o agendamento de novas edições. Mas a equipa do projeto continua a receber, por e-mail, candidaturas de educadores de infância, professores do ensino básico e professores dos dispositivos de

formação do ensino público com vista a programar novos cursos. Os cursos presenciais serão retomados logo que restabelecidas as condições de circulação internacional.

Entretanto, de modo a valorizar o tempo em que o formador está impossibilitado de dar formação presencial e obter um recurso de formação adicional, iniciou-se a adaptação do Curso de Pedagogia e Didática da Literatura Infantojuvenil para uma plataforma de ensino à distância e a edição de um Manual do curso a distribuir pelos professores, com assistência técnica do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto.

Não foi gerada informação suficiente na implementação desta atividade para anteciparmos outros riscos e medidas de mitigação.

2.11 Igualdade de género ao longo da ação

Tabela 9: N.º de mulheres participantes nas diferentes atividades realizadas (abril 2019 - março 2020)

RESULTADOS		R1				R3	TOTAL
ATIVIDADES		A1.2	A1.2	A1.2	A1.5	A3.2	
PÚBLICO-ALVO		Alunos Licenc.	Alunos Mestr.	Artistas	Gestores	Professores	
Angola	F	1	0	0	10	---	10
	M	1	2	3	25	---	31
Cabo Verde	F	0	2	2	20	103	127
	M	1	1	2	22	17	43
Guiné-Bissau	F	0	0	---	---	---	0
	M	1	0	---	---	---	1
Moçambique	F	2	1	0	18	---	21
	M	1	3	5	23	---	32
S. Tomé e Príncipe	F	0	1	---	---	---	1
	M	1	1	---	---	---	2
Timor-Leste	F	1	1	---	---	---	2
	M	0	0	---	---	---	0
Total	F	4	5	2	48	103	162
	M	5	7	10	70	17	109
		9	12	12	118	120	271

F = Feminino M = Masculino

O contexto da maior parte das atividades da Ação compreende desafios à igualdade de género nos PALOP e em Timor-Leste, com as mulheres em situações de desvantagem profissional decorrente sobretudo das desvantagens sociais e económicas e de papéis de género que prejudicam as suas oportunidades de educação formal.

Na atribuição de bolsas (A1.2) verifica-se um desequilíbrio de resultados a favor dos homens, que ficou a dever-se à participação de mulheres em menor número nas candidaturas às bolsas, sobretudo para residências artísticas.

Para contrariar esta tendência será desenhada uma estratégia de comunicação que valorize a experiência das atuais bolsseiras PROCULTURA. As candidaturas de mulheres foram valorizadas em sede de avaliação, embora a seleção não possa ser totalmente dissociada do mérito académico, do percurso profissional ou do projeto de residência artística.

Nas edições dos cursos de Empreendedorismo Cultural e Fontes de Financiamento (A1.6), a composição dos cursos superou ligeiramente a meta de paridade definida (40% F) e que antecipava já as fortes assimetrias de género e dificuldades em encontrar mulheres com responsabilidades de liderança no setor cultural.

Nos cursos de Pedagogia e Didática da Literatura Infantojuvenil (A3.2) não foram ainda necessárias medidas de discriminação positiva de género, uma vez que, em Cabo Verde, este público-alvo é maioritariamente feminino. Ainda assim, durante as atividades de divulgação, o projeto procurou identificar e motivar jovens mulheres, tendo esse fator em consideração no momento de avaliação e seleção dos candidatos.

Por outro lado, foram identificadas algumas organizações ativas na defesa dos direitos das mulheres e que são potenciais parceiras de divulgação do projeto.

A equipa de Timor-Leste participou numa ação de divulgação do PROCULTURA no âmbito de um evento associado às comemorações do Dia Internacional da Mulher, em 2020, em Díli.

Em Moçambique, a Coordenadora participou num encontro organizado pela Embaixada do Reino dos Países Baixos, no dia 8 de março, em parceria com a incubadora Orange Corners.

A estratégia de intervenção para garantir paridade nas atividades previstas, no 2.º ano da Ação, passará, entre outras medidas, por cláusulas de paridade nos contratos-programa com as instituições de ensino e cursos de formação apoiados; as bolsas de estudos internacionais e de mobilidade serão sempre tendencialmente atribuídas em paridade; as ações e formações para preparação e acompanhamento de candidatos às subvenções deverão procurar ativamente mulheres; aos beneficiários das subvenções será pedido que se comprometam a criar postos de trabalho de acordo com o princípio de paridade de género.

Por outro lado, o projeto deverá explorar a participação no CMA de associações ativas na defesa da igualdade de género (conforme Moçambique, onde faz parte a ONG Fórum Mulher).

3. ATIVIDADES DE INSTALAÇÃO

A fase de instalação do PROCULTURA incluiu ainda, além das ações e preparação de documentos de orientação para a maioria das atividades, já descritos nos capítulos anteriores, outras ações: negociação de acordos de parceria; recrutamento e formação da equipa do projeto; arrendamento de imóvel para escritório em Maputo e aquisição de bens e serviços necessários para funcionamento da equipa em Lisboa, Maputo, Luanda, Bissau, Praia, São Tomé e Díli; convite para constituição e reunião dos CMA; elaboração de documentos de contratação pública, como as peças do concurso para contratação da assistência técnica à coordenação da Ação ou os termos de referência para os serviços de comunicação e visibilidade. Quase todas as atividades previstas foram realizadas. (ANEXO A1)

Descreve-se de seguida os marcos de instalação funcional do projeto.

3.1 Acordos de parceria de implementação (A0.1)

Tal como previsto, foram negociados e assinados os termos dos Acordos de parceria para implementação da Ação com as seguintes entidades:

- FCG, para implementação da A1.2 (bolsas de residências artísticas), A1.4 (desenvolvimento de dois pólos de criação contemporânea) e apoio à elaboração dos termos de referência



Ação financiada pela União Europeia.
Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.
Ação cofinanciada pela Fundação Calouste Gulbenkian

para a A2.1 e A3.2 (subvenções na área da música, artes cénicas e literatura infantojuvenil), assinado em 1 de outubro de 2019;

- AECID, para implementação da A1.5 (ações de formação em Empreendedorismo Cultural e Fontes de Financiamento), assinado em 22 de outubro de 2019;
- Alliance Francaise de Luanda, enquanto membro da rede EUNIC, para gestão do DIVERSIDADE em Angola, assinado em 12 de novembro de 2019;
- AULP e CPLP, para a implementação da A1.3 (apoio ao intercâmbio de estudantes dos PALOP-TL), assinado em 28 de janeiro de 2020.

Considerou-se que não seria necessária a formalização da parceira prevista com o Ministério da Cultura, visto que se trata de apoio técnico interadministrativo.

Por outro lado, a negociação com a ABC prossegue ainda, condicionada pela transição entre Governos no Brasil, que teve impacto na estratégia e na direção da instituição. O interesse da ABC em participar no projeto, no entanto, tem sido reiterado, especialmente como parceiro de assistência técnica aos projetos e entidades que venham a ser subvencionados, em lógica de cooperação triangular, para apoio às estratégias e medidas de internacionalização.

Foi ainda assinado, em março de 2020, um Memorando de Entendimento entre os membros do cluster EUNIC em Moçambique, com vista à definição de responsabilidades na gestão e avaliação das candidaturas do DIVERSIDADE.

3.2 Recrutamento da equipa (A0.2 e A0.3)

O PROCULTURA é gerido e implementado por uma equipa repartida entre a sede do Camões, I.P., em Lisboa, a Unidade de Instalação da Ação, em Maputo, seis assistentes técnicos (Maputo, Luanda, Praia, Bissau, São Tomé, Díli) e um perito em Literatura e Pedagogia, que trabalham com assessores de cooperação dos Centros Portugueses de Cooperação e Centros Culturais Portugueses do Camões, I.P., afetos ao projeto a 50% do tempo. (ANEXO A2)

A equipa foi selecionada através de procedimentos concorrenciais, na maior parte através da empresa de recrutamento Coutinho, Neto & Orey, e recrutada nos termos da Lei 13/2004, de 14 de abril, com as alterações do Decreto-Lei 49/2018, de 21 de Junho. O procedimento de recrutamento iniciou-se em março e foi concluído em novembro de 2019.

Conforme previsto na descrição da Ação, foram recrutados:

- **Gestora de Projeto** – responsável pela gestão e acompanhamento da execução da Ação; pela avaliação da sua coerência com os resultados esperados, cronograma e restantes documentos contratuais; pela gestão de parcerias de implementação e pelo controlo de qualidade dos produtos e resultados. Encontra-se em funções desde 15 de agosto de 2019 até 31 de dezembro de 2023.
- **Coordenadora Geral** - responsável pela coordenação da equipa de assistentes técnicos e implementação das atividades do projeto em Moçambique e nos restantes países; concerta-se em permanência com os parceiros, beneficiários e principais detentores de interesse. Iniciou funções em setembro de 2019, pelo período contratual de um ano, com termo a 31 de agosto de 2020.
- **Gestor de Contratos** – responsável pelo enquadramento jurídico e conformidade legal dos diferentes procedimentos de contratação para implementação do projeto, assim pelo controlo do cumprimento dos contratos. Encontra-se em funções desde 18 de junho de 2019 até 30 de abril de 2023.

- **Gestora de Fundos** – responsável pela gestão financeira da Ação. Encontra-se em funções desde 1 de dezembro de 2019 até 30 de junho de 2023.
- **6 Assistentes Técnicos** – responsáveis pela implementação da Ação nos seis países; concertam-se em permanência com os parceiros, beneficiários e detentores de interesse. Entraram em funções entre julho e setembro de 2019, por um período contratual de 36 meses.
- **6 Assessores de Cooperação** – integrados ou mobilizados nas equipas dos Centros Portugueses de Cooperação e Centros Culturais Portugueses, partilham com os Assistentes Técnicos o trabalho de gestão administrativa e financeira do projeto em cada país, de comunicação e gestão de relações institucionais.
- **Perito em Literatura e Pedagogia**- responsável por implementar as atividades de formação em Pedagogia e Didática da Literatura Infantojuvenil nos seis países. Entrou em funções a 1 de agosto de 2019 até 31 de julho de 2023.

Estava em curso a contratação de um assistente administrativo e de um assistente logístico/motorista para apoio à equipa de Maputo. Várias modalidades de contratação do pessoal foram analisadas, optando-se por recorrer a uma empresa de “outsourcing” para a gestão de recursos humanos. No final do período de referência deste relatório encontrava-se já selecionada a empresa e candidatos para as duas funções.

3.3 Instalação e aquisição de bens e serviços para os Gabinetes em Maputo, Luanda, Praia, Bissau, São Tomé e Díli (A0.4)

Para os gabinetes do Ação nos seis países foi necessária a aquisição de mobiliário e materiais de escritório, equipamentos informáticos e acessórios.

Quanto ao escritório para sede do PROCULTURA, em Maputo, a prospeção realizada (agências imobiliárias e aluguer de escritórios em espaços de trabalho partilhados, bem como imóveis governamentais) não permitiu encontrar uma solução adequada sem ultrapassar os custos de arrendamento previsto no orçamento da Ação. Procedeu-se a um reforço da rubrica orçamental e o contrato foi assinado em dezembro de 2019.

O escritório foi equipado com dois computadores de secretária, tendo espaço de trabalho (ilha) para quatro pessoas e sala de reuniões para seis pessoas.

3.4 Preparação do caderno de encargos e peças processuais para contratação da assistência técnica à Ação (A0.5)

Com o objetivo de facilitar o recrutamento e utilização eficiente das múltiplas competências a reunir para a fase de implementação, o Camões, I.P. contratará, no 2.º ano, uma assistência técnica à coordenação da Ação através de concurso público internacional.

Este contrato compreende, para além da assistência técnica à coordenação do projeto, outros quatro serviços: realização de um estudo das cadeias de valor nos setores da música, artes cénicas e literatura nos PALOP-TL, com o fim de informar a gestão das subvenções da Ação; desenvolvimento e implementação do sistema de Monitorização e Avaliação Baseado em Resultados (RBME); assistências técnicas para implementação da atividade A1.1; e assistência técnica aos projetos e entidades subvencionadas no âmbito das atividades A2.1 e A3.1.

Este contrato deverá ser atribuído a um consórcio ou parceria e incluir, para além dos diferentes perfis de peritos necessários à concretização das assistências técnicas de duração limitada a atividades específicas, pelo menos um coordenador de projeto e um especialista em desenvolvimento curricular a tempo inteiro.

O caderno de encargos e restantes peças contratuais foram concluídas e aprovadas, estando previsto o lançamento do concurso em junho.

4. GOVERNAÇÃO

A governação do PROCULTURA é descentralizada, adequada a um projeto que desenvolve atividades em simultâneo em seis países. Envolve recursos humanos e estruturas dos Centros de Cooperação Portuguesa e Centros Culturais Portugueses, autoridades nacionais de diversas tutelas, parceiros de implementação internacionais e também alguns beneficiários. Este dispositivo pretende potenciar a representação e participação dos vários parceiros locais e internacionais na implementação do projeto, aproveitamento de sinergias e coordenação das atividades, de forma coerente, nos seis países de intervenção.

O dispositivo assenta numa estrutura de três níveis: estratégico, através do Comité Estratégico da Ação (CEA), com a responsabilidade de acompanhamento e orientação da implementação regional da Ação; técnico, através dos seis CMA, responsáveis pelo acompanhamento e aconselhamento relativamente à contextualização, sustentabilidade e abordagem das atividades realizadas a nível nacional; operacional, através dos Gabinetes da Ação nos PALOP e Timor-Leste e da sua equipa.

4.1 Comité Estratégico da Ação (CEA)

O CEA integra um representante de cada um dos seis Ordenadores Nacionais; um representante de cada uma das seis Delegações da União Europeia e o Camões, I.P., como observadores; membros EUNIC com presença nos PALOP-TL e interesse em participar, também como observadores; e o Coordenador-Geral da Ação com funções de secretariado. Poderão ser convidados a participar representantes dos beneficiários.

Aproveitando a logística da Reunião de Ordenadores Nacionais (RON) dos PALOP-TL, que deveria ocorrer em maio de 2020, planeou-se uma reunião presencial e paralela do CDA, para apresentação de resultados já substantivos do primeiro ano do projeto e da estratégia para as subvenções regionais (A2.1. e A3.1). No entanto, devido às restrições impostas pela pandemia COVID-19, não foi possível realizar esta reunião.

Em consulta com a DUE de Moçambique e com o Ordenador Nacional deverá ser decidida uma nova data para realizar o CEA.

4.2 Comités de Monitorização e Assessoria (CMA)

O CMA em cada país integra um representante do Ordenador Nacional do Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED); um representante do Ministério nacional com a tutela do setor da cultura; um representante do Ministério nacional com a tutela do setor da Educação e/ou formação profissional; um representante da DUE; um representante do Camões, I.P.;



Ação financiada pela União Europeia.
Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.
Ação cofinanciada pela Fundação Calouste Gulbenkian

representante do *cluster* EUNIC ou todos os membros da rede com interesse em participar; e dois representantes dos operadores culturais nacionais (organizações da sociedade civil e setor privado). Tem funções consultivas, conforme regulamento em anexo. (ANEXO A3)

As incubadoras de empresas que vierem a acompanhar a implementação da Atividade 2.1, bem como as instituições de ensino selecionadas para beneficiárias da Atividade 1.1 também poderão integrar o CMA. Não foram identificados ainda estes parceiros.

Os CMA foram constituídos nos seis países com uma composição, de um modo geral, equilibrada entre parceiros de desenvolvimento, setor público e setor privado e as reuniões, conforme **Tabela 10**, aconteceram com frequência. (ANEXO A4)

Esta funcionalidade dos CMA contribuiu significativamente para apoiar e promover, nas vertentes institucional e política, uma implementação ágil da Ação, e, na vertente técnica, uma implementação contextualizada e potencialmente eficaz.

Tabela 10: N.º de reuniões dos Comitês de Monitorização e Assessoria (abril 2019 – março 2020)

País	N.º de Reuniões	Datas
Angola	5 Reuniões	06/06/2019 12/09/2019 05/11/2019 21/01/2019 31/03/2020
Cabo Verde	3 Reuniões	12/07/2019 16/10/2019 12/02/2020
Guiné-Bissau	2 Reuniões ¹²	28/05/2019 07/02/2020
Moçambique	3 Reuniões	31/07/2019 10/10/2019 06/03/2020
São Tomé e Príncipe	6 Reuniões	02/07/2019 17/07/2019 05/08/2019 24/09/2019 24/01/2020 19/03/2020
Timor-Leste	5 Reuniões	26/07/2019 03 e 10/10/2019 10/12/2019 23/01/2019 12/03/2019

Os CMA contribuíram, por exemplo, para discussão e aperfeiçoamento dos termos de referência para implementar atividades, dos critérios para seleção de beneficiários, dos regulamentos, etc. Esta concertação em cada país com instituições e agentes de referência do setor cultural garantiu um alinhamento da visão e das expectativas para o PROCULTURA que permitiu assegurar o início e o sucesso das atividades.

Em todos os países, sempre que solicitados, os membros do CMA têm igualmente contribuído com informações técnicas e/ou institucionais necessárias para realização das atividades, em particular nas atividades 1.1 e 1.5.

Refira-se que alguns CMA ainda não integram representantes dos operadores culturais nacionais do setor privado e sociedade civil, com é o caso de Cabo Verde. Foram suscitados

¹² A instabilidade política e alternância governativa afetaram a atividade regular do CMA, uma vez que impossibilitaram a realização de reuniões com representantes das autoridades nacionais.

riscos de conflito de interesse perante a possibilidade de incluir estes setores em permanência no CMA, nomeadamente por acesso a informação privilegiada ou mesmo porque poderia colocar agentes em desvantagem ao impedi-los de candidatar-se a subvenções. Os membros deste CMA decidiram, por isso, que a sociedade civil e o setor privado não terão representação permanente, sendo chamados para consultas conforme a agenda de trabalhos.

Em alguns países, porventura, o projeto beneficiaria com a entrada de novos membros para o CMA – sem, naturalmente, excluir nenhum dos que o integram – o que será trabalhado no 2.º ano do projeto. Parece também possível haver uma maior participação dos membros do CMA nas ações de comunicação e visibilidade para difusão de oportunidades.

ANGOLA

O CMA é constituído por 12 elementos, dos quais fazem parte os pontos focais do Ministério da Cultura, do Ministério da Educação, e do Ministério da Economia e Planeamento/Ordenador Nacional; um membro da DUE; 2 membros da REDE EUNIC, 2 membros do Camões, I.P.; um membro representante da AECID; um membro da sociedade civil e um membro do setor privado. A sua constituição foi feita antes da assistente técnica iniciar funções e desde a 1.ª reunião (6 de junho de 2019) até ao momento, foram realizadas 5 reuniões. Todas as reuniões foram realizadas no CCP em Luanda, exceto a 5.ª reunião (31 de março 2020) que foi efetuada através de plataforma digital.

CABO VERDE

O assistente técnico iniciou funções em meados de setembro de 2019, já com o CMA constituído e o recrutamento dos membros feito pelo Centro Português de Cooperação na Praia, que assegurou também as primeiras reuniões. Realizaram-se três reuniões desde o início do projeto (em julho e outubro de 2019 e em fevereiro 2020). A próxima reunião terá lugar em junho, para comunicação de resultados do 1.º ciclo de candidaturas ao DIVERSIDADE e validação da estratégia para as subvenções regionais. Há a registar uma alteração na representação inicial do Ordenador Nacional (Ministério das Finanças), que cabe agora à Diretora Geral de Emprego Formação Profissional e Estágios Profissionais; foi recentemente convidada a Embaixada do Luxemburgo, ainda sem resposta definitiva.

GUINÉ-BISSAU

A 1.ª reunião do CMA (maio 2019) foi também liderada pela equipa do Centro Português de Cooperação em Bissau, tendo a assistente técnica iniciado funções em setembro de 2019. Com a remodelação da Secretaria de Estado da Cultura, em outubro de 2019, foi nomeada nova direção, circunstância que obrigou a reiniciar o demorado processo de contactos e apresentações institucionais. Em dezembro de 2019, iniciaram-se reuniões semanais com a Direção-Geral da Cultura, potenciando assim uma maior articulação e parceria em todas as atividades. Por dificuldade em obter representação de outras tutelas, no contexto da situação de instabilidade política do país, apenas foi possível reunir o CMA novamente em fevereiro de 2020, com as seguintes presenças: Diretora-Geral da Cultura, Chefe de Gabinete do Ministro da Educação, representante da DUE, Cônsul de Espanha, Diretor do Centro Português de Cooperação, validando-se a proposta de cursos profissionais a apoiar no âmbito da A1.1, e o curso de Empreendedorismo Cultural e Fontes de Financiamento. O CMA seguinte, agendado para março, já não se realizou devido ao incidente político de 28 de fevereiro de 2020.

MOÇAMBIQUE

A criação do CMA foi iniciada pelo Centro Português de Cooperação, tal como nos restantes países. Foram realizadas três reuniões até ao momento (em julho e outubro de 2019 e em março de 2020). A primeira reunião do CMA decorreu a 31 de julho de 2019, logo após o início de funções da assistente técnica. A partir da segunda reunião, a coordenadora geral já se encontrava em funções. Ainda não foi nomeado o representante do setor privado e a sociedade civil está representada pela ONG Fórum Mulher, que se juntou a partir da terceira reunião, já em 2020.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

A criação do CMA foi iniciada pelo Centro Português de Cooperação, tal como nos restantes países. Foram realizadas seis reuniões. A primeira reunião do CMA decorreu a 9 de julho de 2019. Note-se que não foi possível integrar a rede EUNIC, tanto no CMA como no júri do DIVERSIDADE, uma vez que não existem institutos ou Embaixadas membros da rede EUNIC no país. A Alliance Française foi convidada e integrar o CMA, sem direito a voto. Não sendo embora representante da rede EUNIC em São Tomé e Príncipe, tem uma experiência de parcerias culturais no país, desde 2007, estando a sua atividade descentralizada em três cidades, incluindo um polo no Príncipe. Para além da Alliance Française, o Centro de Língua Alemã (CLA) é também membro observador.

TIMOR-LESTE

A constituição do CMA em Timor-Leste deu-se em junho de 2019, fase anterior à data da chegada da assistente técnica ao terreno, em setembro de 2019. A constituição do CMA manteve-se, até agora, inalterada em termos das suas entidades constituintes: Ordenador Nacional do FED; Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura; Ministério da Educação, Juventude e Desporto; Secretaria de Estado de Formação Profissional e Emprego; DUE; Sociedade civil – associações; Sociedade civil – setor cultural (academia); Camões, I.P. As Reuniões do CMA são realizadas de dois em dois meses ou antes se necessário.

4.3 Gabinetes da Ação nos PALOP e Timor-Leste

As equipas do Centro Português de Cooperação e do Centro Cultural Português do Camões, I.P. em Maputo, no período que antecedeu a contratação da coordenadora geral do projeto, asseguraram as primeiras reuniões com os parceiros institucionais, nomeadamente para preparar o evento de lançamento do projeto, no dia 12 de setembro de 2019.

No primeiro ano da implementação do PROCULTURA tiveram um papel importante o pessoal destas estruturas locais do Camões, I.P. nos seis países. Enquanto a coordenadora geral e assistentes técnicos não entraram em funções, assumiram, por exemplo, a abertura dos concursos e o procedimento de seleção dos bolsiros de licenciatura e de mestrado.

Depois da coordenadora geral do projeto iniciar funções, em setembro de 2019, ficou constituída a Unidade de Instalação da Ação, que manteve a comunicação regular com os parceiros, com a DUE e Gabinete do Ordenador Nacional (GON) em Moçambique e com o CMA, coordenando também o trabalho nos Gabinetes da Ação nos seis países.



Ação financiada pela União Europeia.
Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.
Ação cofinanciada pela Fundação Calouste Gulbenkian

4.4 Planos de contingência COVID-19

Para resposta aos impactos adversos da pandemia COVID-19, sobretudo no cumprimento do cronograma de implementação da Ação, foi elaborado um Plano de Contingência e Continuidade para o projeto, previamente discutido com a Delegação da União Europeia (DUE) em Maputo, que incluiu principalmente medidas de trabalho remoto. (ANEXO A5)

5. COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE

O Plano de Comunicação e Visibilidade (PCV) define dois objetivos específicos:

- Promover o conhecimento da Ação e dos seus financiadores e parceiros, bem como das oportunidades que proporciona – em particular junto das mulheres –, dos resultados e impactos na geração de emprego e rendimento;
- Contribuir para uma mudança favorável das perceções nacional e internacional relativamente à qualidade e valor económico dos produtos e mercados da economia cultural e criativa nos PALOP e Timor-Leste.

O PCV foi implementado no 1.º ano com algumas limitações, visto que estava prevista a contratação externa de parte substantiva desse trabalho, integrada já na assistência técnica à coordenação da Ação, procedimento que não foi concluído no tempo previsto.

Por outro lado, o PCV previa a elaboração de um plano detalhado para o projeto em conjunto com a assistência técnica à coordenação do programa PALOP-TL/EU, no seu papel de gestor de comunicação de todo o programa regional, mas esta assistência técnica cessou funções antes que este trabalho pudesse iniciar.

No sentido de reforçar a vertente de comunicação do PROCULTURA, o Camões, I.P. preparou recentemente a contratação por ajuste direto de um conjunto de serviços que vêm suprir as necessidades principais, a saber: criação de um website PROCULTURA integrado na plataforma *Futuros Criativos*, da ACEP, e respetivas redes sociais; serviços de comunicação, à Bagabaga Studios, incluindo redes sociais do projeto e estratégias específicas por atividade/ país; serviços de revisão da identidade e produção de materiais gráficos para o projeto.

A partir do terceiro trimestre de 2020, e após uma avaliação das atividades de comunicação e visibilidade desenvolvidas com a introdução dos novos serviços adjudicados, será iniciada a redação do caderno de encargos para o procedimento de contratação da atividade A2.2. Nessa altura e mediante a avaliação realizada, serão definidos e/ou reorientados os serviços a incluir neste contrato (e.g. documentário sobre os resultados e impacto do projeto, sobre mudanças que trouxe ao setor).

Apesar das dificuldades, as ações de comunicação e visibilidade realizadas até esta altura, conforme pontos seguintes, contribuirão para conseguir o primeiro objetivo do PCV, embora não ainda para o segundo.

Todas as ações de comunicação e visibilidade realizadas pela equipa respeitaram de um modo geral as orientações do “Manual de Normas Gráficas e Identidade Visual do Camões, I.P.” e o “Manual de Comunicação e Visibilidade para as Ações Externas da União Europeia”. Nas

atividades implementadas em parceria com a EUNIC e com outros parceiros, as normas e orientações de visibilidade destes parceiros foram também respeitadas.

5.1 Identidade visual

Foram contratados em dezembro de 2019, por ajuste direto, serviços de *design* para o desenvolvimento da identidade visual da Ação. Este contrato inclui o logótipo, o Manual de Identidade e modelos de materiais gráficos (cartões-de-visita, *banners*, *roll-Up*, folhetos do projeto, modelos de apresentação e documentos, etc.).

A definição da identidade do PROCULTURA é feita em articulação com a DUE de Moçambique, em conformidade com o estabelecido no PCV, e em consulta com a equipa do projeto.

Na definição da identidade visual, procurou-se manter a coerência com a identidade e materiais do Programa PALOP-TL UE, de forma a contribuir perceptivelmente para a visibilidade deste programa, preocupação que levou o projeto a usar os materiais gráficos PALOP-TL/UE no primeiro ano e a adiar a decisão de criar um novo logótipo.

5.2 Atividades com presença de público

O PCV previa algumas atividades presenciais e com público, a saber:

- Conferências de imprensa;
- *Workshops* para consulta a detentores de interesse;
- Sessões de esclarecimento sobre oportunidades no âmbito da Ação;
- *Workshops* para formação de beneficiários;
- Lançamento de produtos finais da Ação;
- Participação em eventos de divulgação, feiras profissionais e/ou festivais, nacionais e internacionais, nos setores da música, artes cénicas e literatura;
- Dependendo das propostas que obtiverem financiamento dos diversos concursos e fundos disponíveis através do projeto, também estas atividades incluirão atividades de comunicação com visibilidade para a UE e Camões, I.P.

Com exceção de comunicação em eventos de grande audiência e projetos subvencionados, foram já realizadas atividades nas restantes categorias.

5.2.1 Conferências de imprensa e apresentação do PROCULTURA

Foram organizados eventos públicos de lançamento do projeto nos seis países, onde o Camões, I.P. se fez sempre representar a alto nível, pelo Presidente ou Vice-Presidente. As equipas das DUE, Embaixadas de Portugal, Centros Portugueses de Cooperação e Centros Culturais Portugueses estiveram também sempre presentes.

ANGOLA

09/07/2019 – CCP em Luanda – Cerca de 60 pessoas. Destacam-se as presenças do Secretário de Estado para a Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas; Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação de Portugal; Presidente do Camões, I.P.; Embaixador de Portugal; Ordenador Nacional Suplente do FED; Chefe da Cooperação na Delegação da União Europeia. Presentes diversas instituições angolanas e personalidades do setor cultural e imprensa. Após a apresentação pública, o Camões, I.P. reuniu também com operadores culturais em sessão de esclarecimento.



Ação financiada pela União Europeia.
Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.
Ação cofinanciada pela Fundação Calouste Gulbenkian

CABO VERDE

12/06/2019 – CCP na Praia – Cerca de 45 pessoas. Destacam-se as presenças do Diretora Geral do Planeamento, Orçamento e Gestão do Ministério da Cultura; Diretor Nacional das Artes; Assessora para o Ensino Superior do Ministério da Educação; Vice-Presidente Camões, I.P.; Chefe de Secção Cooperação da DUE; Conselheiro de Cooperação da Embaixada de França; Conselheiro de Cooperação da Embaixada de Espanha. Presentes outras instituições, empresas e personalidades do setor cultural e imprensa.

GUINÉ-BISSAU

27/07/2019 – Museu Etnográfico de Bissau – Cerca de 80 pessoas. Destacam-se as presenças do Ministro da Educação Nacional e do Ensino Superior da Guiné-Bissau; Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal; Secretário de Estado da Cultura da Guiné-Bissau; Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Portuguesa; Embaixador de Portugal; Presidente do Camões, I.P.; Representante da DUE. Presentes outras instituições, organizações da sociedade civil, incluindo associações culturais, e personalidades do setor da cultura.

MOÇAMBIQUE

12/09/2019 – CCP em Maputo – Cerca de 100 pessoas. Destacam-se as presenças do Secretário Permanente do Ministério da Cultura e Turismo; Diretor Nacional das Indústrias Culturais Criativas; Embaixador da UE; Encarregada de Negócios de Portugal; Vice-Presidente do Camões I.P.; Chefe de Cooperação da UE; Cônsul Honorário de Cabo Verde; Diretores da rede EUNIC. Presentes outras instituições, organizações da sociedade civil, personalidades do setor da cultura e comunicação social.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

15/08/2019 – CCP em São Tomé – Cerca de 50 pessoas. Destacam-se as presenças do Diretor Geral da Cultura; Gabinete de Apoio ao Ordenador Nacional; Vice-Presidente do Camões, I.P.; Embaixador de Portugal. Presentes personalidades do setor cultural e imprensa local.

TIMOR-LESTE

08/05/2019 – CCP em Díli – Cerca de 45 pessoas. Destacam-se as presenças do Embaixador de Portugal; Vice-Presidente do Camões, I.P.; Representante do Serviço Ordenador Nacional; Representante da Secretaria Estado Arte e Cultura; Chefe da Cooperação na DUE; Universidade de Timor-Leste. Presentes outras instituições, organizações da sociedade civil e personalidades do setor da cultura.

6.2.2. Assinatura pública de Acordos com parceiros

Nos casos em que os Acordos de parceria contribuíam para a visibilidade da dimensão europeia e regional do projeto, foram organizadas sessões públicas de assinatura.

AECID

22/10/2020 – Assinatura do protocolo de implementação pelo Presidente do Camões, I.P. e pela Diretora da AECID, em Madrid.

Alliance Française de Luanda

12/11/2019 – Assinatura do acordo de parceria para implementação do DIVERSIDADE em Angola, pelo Vice-Presidente do Conselho Diretivo do Camões, I.P. e pela Presidente da Alliance Française em Angola, no CCP em Luanda.



Ação financiada pela União Europeia.
Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.
Ação cofinanciada pela Fundação Calouste Gulbenkian

AULP/CPLP

28/01/2020 - A cerimónia de assinatura do protocolo pelo Secretário Executivo da CPLP, pelo Vice-presidente do Camões e pelo presidente da AULP realizou-se nas instalações da CPLP, em Lisboa, na presença de representantes dos Estados-membros, Observadores Associados e Observadores Consultivo da CPLP, entre outros convidados.

6.2.3. Consulta a detentores de interesse

Conforme relatos anteriores, realizaram-se reuniões e/ou *workshops* com empregadores do setor público e privado em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, com o objetivo de discutir e analisar necessidades de competências nos profissionais do setor cultural e a sua relação com a oferta de educação e formação (A1.1).

ANGOLA

13/12/2020 – CCP em Luanda, com 11 entidades presentes, sobretudo privadas.

CABO VERDE

06/02/2020 – Sala de Reuniões da Cooperação Portuguesa, Embaixada de Portugal (Praia) e CCP no Mindelo (em videoconferência). *Workshop* com 20 participantes.

MOÇAMBIQUE

27/02/2020 - CCP em Maputo. O *workshop* para auscultação de detentores de interesse contou com 15 oradores e 40 convidados. As quatro instituições de ensino superior que submeteram propostas puderam apresentá-las pessoalmente, o que foi seguido de dois painéis, um com representantes de salas de espetáculos, microempresas produtoras de festivais (dança, música e teatro) e de órgãos de comunicação social; outro com os representantes do MICULTUR, Escolas Artísticas e Diretora de Qualificações da ANEP.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

09/10/2019 – Casa da Cultura de São Tomé, com cerca de 17 participantes. Incluiu representantes de escolas profissionais de formação, universidades, empresas do setor cultural, membros do CMA e instituições públicas da tutela da cultura.

6.2.4. Sessões de divulgação e esclarecimento sobre bolsas (A1.2)

As sessões de divulgação das bolsas de estudo decorreram em escolas secundárias e universidades e/ou nas instalações do CCP.

ANGOLA

Duas sessões de apresentação nas duas escolas de Luanda com uma vertente artística:

27/02/2020 – CEARTE - 25 alunos e 3 professores.

11/03/2020 – ISART - 50 pessoas, entre alunos e professores.

GUINÉ-BISSAU

Duas sessões de esclarecimento, em Bissau, no CCP:



Ação financiada pela União Europeia.
Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.
Ação cofinanciada pela Fundação Calouste Gulbenkian

21/02/2020 – Com 50 pessoas.

06/03/2020 – Com 12 pessoas.

MOÇAMBIQUE

Três sessões de apresentação em instituições de ensino superior artístico de Maputo, nomeadamente, a Escola de Comunicação e Artes (ECA) da UEM, a o Departamento de Arte da FCLCA da UP e o ISArC. Nestas sessões, foi também apresentado, de forma geral, o DIVERSIDADE e esclarecidas algumas dúvidas colocadas pelos presentes.

As três sessões contaram com estudantes (e docentes), repartidos da seguinte forma:

10/03/2020 - FCLCA - 37 estudantes e quatro docentes.

11/03/2020 - ECA - 55 estudantes e três docentes.

13/03/2020 - ISArC - 68 estudantes e três docentes.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Cinco sessões de apresentação em três escolas, universidade e no CCP:

06/03/2020 - ISEC - 91 alunos.

10/03/2020 - Escola Secundária Maria Manuel Margarido (Zona de Mé-Zóchi) - 54 alunos. Todos os alunos eram da 12.ª classe e fizeram-se acompanhar de um professor.

11/03/2020 - Liceu Nacional de São Tomé - 32 alunos. Estes alunos eram delegados e subdelegados de diferentes turmas.

06/03/2020 – CCP em São Tomé - 11 pessoas.

17/03/2020 - Escola Secundária de Neves (Zona de Lembá) - 52 alunos.

5.2.5. Lançamento e sessões de esclarecimento do DIVERSIDADE (A1.5)

O lançamento do DIVERSIDADE foi realizado em todos os países entre janeiro e março.

ANGOLA

12/11/2019 – CCP em Luanda – Cerca de 50 participantes. Apresentação e assinatura do acordo de parceria para implementação do DIVERSIDADE em Angola, pelo Vice-Presidente do Conselho Diretivo do Camões, I.P e pela Presidente da Alliance Française em Angola. Participaram na cerimónia responsáveis da DUE em Luanda, Diretores dos Centros Culturais da rede EUNIC, representantes de diversos Ministérios e operadores do setor privado.

06/02/2020 – Mediateca de Luanda - Cerca de 70 participantes. Sessão de esclarecimento.

CABO VERDE

10/02/2020 – CCP na Praia – Cerca de 50 participantes. Estiveram presentes a Embaixadora de Portugal, Embaixadora da União Europeia, Embaixadora de Espanha, Diretora Geral do Planeamento, Orçamento e Gestão do Ministério da Cultura, Assessora para o Ensino Superior do Ministério da Educação e operadores do setor privado.

10/03/2020 - No âmbito do Curso de Empreendedorismo Cultural foi realizada uma apresentação do DIVERSIDADE apenas para os 42 formandos.

GUINÉ-BISSAU



Ação financiada pela União Europeia.
Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.
Ação cofinanciada pela Fundação Calouste Gulbenkian

18/02/2020 - CCP em Bissau – Cerca de 100 participantes. A apresentação contou com a presença da Diretora Geral da Cultura, do Chefe de Sector Governação e Desenvolvimento Socioeconómico da DUE na Guiné-Bissau e operadores do setor privado.

MOÇAMBIQUE

05/03/2020 – CCP em Maputo – Cerca de 120 participantes. Estiveram presentes como oradores a Ministra da Cultura e Turismo, a Embaixadora de Portugal e o Embaixador da UE. No público, estiveram presentes o Cônsul Geral de Portugal, o Embaixador da Alemanha, os Diretores dos Centros Culturais e o Presidente da EUNIC Moçambique, o Diretor do Centro Cultural Brasil-Moçambique, o Cônsul Honorário de Cabo Verde, o Embaixador de Timor-Leste, o Embaixador de Angola, personalidades do setor cultural e operadores do setor privado.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

14/02/2020 – CCP em São Tomé – Cerca de 50 participantes. Estiveram presentes o Embaixador de Portugal, Ministra do Turismo, Cultura, Comércio e Indústria, DUE (Chefe de Equipa Cooperação e Encarregado de Programas da Delegação da União Europeia em Libreville), Direções Gerais do Governo, Câmaras Distritais, Escolas e Universidades, representantes de ONG, Grupos de Teatro e outros operadores do setor privado.

19/02/2020 - CCP em São Tomé – Cerca de 15 participantes. Sessão de esclarecimento.

TIMOR-LESTE

30/01/2019 – CCP em São Tomé em Díli – Cerca de 80 pessoas. Estiveram presentes o Secretário de Estado das Artes e Cultura, Secretário de Estado para a Comunicação Social, o Embaixador da UE em Timor-Leste, o Ordenador Nacional Adjunto, o Embaixador do Brasil, representantes de organizações internacionais, dirigentes dos ministérios e instituições parceiras (Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Ministério de Educação, Juventude e Desporto, Secretaria de Estado da Cultura, da Secretaria de Estado da Formação Profissional e Emprego), o Reitor da UNTL, o Diretor do BNU, o presidente da Escola Portuguesa de Díli, a delegada da Fundação Oriente e outros operadores do setor privado.

5.3. Atividades sem presença de público

O PCV previa ainda um conjunto de atividades em suporte digital e *online*, através da comunicação social e produção de suportes gráficos:

- Divulgação de todas as informações relevantes sobre a implementação e resultados da Ação no *website* do programa PALOP-TL/ UE;
- Criação e gestão de *website* de recursos da economia cultural e criativa nos PALOP-TL, incluindo identificação de casos de sucesso, produtos, artigos de investigação e notícias, onde serão também divulgadas oportunidades e resultados da Ação, em articulação sistemática com o website do programa PALOP-TL/UE para colocação de produtos e publicidade de concursos lançados no âmbito deste programa;
- Criação e gestão de redes sociais associadas à Ação, em articulação sistemática com a página Facebook do programa PALOP-TL/UE para colocação de produtos e publicidade de concursos lançados no âmbito deste programa;
- Programas ou rubricas semanais integradas em programas de grande audiência nas rádios e televisões nacionais, com conteúdos que possam estimular especialmente a iniciativa e empreendedorismo das mulheres;
- Notícias, artigos e anúncios na imprensa nacional e internacional;



Ação financiada pela União Europeia.
Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.
Ação cofinanciada pela Fundação Calouste Gulbenkian

- Infografias e relatórios de divulgação de resultados, em suporte digital e papel;
- Produção e difusão de dois documentários com atividades e resultados da Ação, dando relevo especial às experiências e êxitos de mulheres empreendedoras;
- Criação de material gráfico permanente (placas em instituições beneficiárias e equipamentos, créditos em produtos finais impressos e gravados, mochilas);
- Produção de *roll-ups*.

A maior parte das atividades realizadas no âmbito do PCV cumprem também estas orientações, embora alguns serviços e produtos estejam ainda a ser contratados.

5.3.1. Website do programa PALOP-TL/UE

O *website* PALOP-TL/UE¹³ foi definido como o local privilegiado de acesso à informação da Ação, não estando prevista a criação de um *website* exclusivamente dedicado ao PROCULTURA, para além da publicação repartida pelo *website* do Camões, I.P., pela sua rede externa e nos *websites* dos parceiros da Ação.

O *website* PALOP-TL/UE começou assim por ser o repositório mais acessível para a comunicação e produtos do projeto, mas esta solução sofreu com a interrupção da assistência técnica à gestão de conteúdos e o *website*, por fim, ficou inativo, o que acentuou a perceção de dispersão de publicações entre os sites e redes do Camões, I.P. e parceiros.

5.3.2. Website de recursos da economia cultural e criativa PALOP-TL

Está em curso um procedimento de atribuição de subvenção à ACEP com o objetivo específico de recolha, sistematização e disseminação de recursos da economia cultural e criativa nos PALOP e Timor-Leste, nomeadamente das oportunidades criadas e resultados alcançados pelo PROCULTURA, através da dinamização da plataforma *Futuros Criativos*, também com um *website* e redes sociais associadas.

A ACEP gere projetos na área da cultura e economia criativa, tendo desenvolvido o projeto *Futuros Criativos*¹⁴ com apoio do Camões, I.P., que deu origem a uma plataforma digital, ainda *offline*, na qual já estão reunidas informações, recursos e boas práticas de projetos e empresas em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste: foram registadas mais de 500 iniciativas e selecionados 77 projetos para divulgação.

Estando as finalidades e objetivos da plataforma *Futuros Criativos* alinhados com algumas finalidades e objetivos do PROCULTURA e respetivo plano de comunicação, considerou-se que havia vantagem em integrar e potenciar o uso daquela plataforma.

O projeto, que se encontra em avaliação pelo Camões, I.P, compreende a adaptação da plataforma e a gestão de conteúdos durante três anos, de modo a dar resposta a necessidades de comunicação e visibilidade do PROCULTURA, designadamente através da inclusão de uma nova área dedicada, onde serão publicadas informações sobre o projeto, notícias, oportunidades e resultados do projeto – funções de *website* próprio mas integrado numa plataforma especializada de utilização mais ampla e permanente.

¹³ <http://paloptl.eu>

¹⁴ <https://www.futuroscreativos.org/>

5.3.3. Redes sociais associadas ao PROCULTURA

Não existindo ainda um *website* da Ação e não estando o *website* PALOP-TL/UE e respetivas redes sociais ativos, embora a informação continue a ser divulgada nos canais *online* do Camões, I.P, verifica-se alguma dispersão da informação do projeto. Por outro lado, a informação poderá não atingir todos os públicos-alvo, uma vez que alguns não consultam com frequência o *website* e redes sociais da Cooperação Portuguesa.

Neste contexto, em concertação com a DUE de Moçambique foi definida a contratação de serviços de alguns serviços comunicação, para dar resposta imediata às necessidades de comunicação e visibilidade do projeto. Já foi identificada uma empresa e o procedimento de contratação, por ajuste direto, será lançado em abril.

As atividades a realizar pela empresa serão as seguintes:

- Conceber e difundir suportes para divulgação de atividades e resultados do projeto, observando o Plano de Comunicação e Visibilidade e as respetivas regras dos financiadores, procurando valorizar, especialmente, a participação e o empreendedorismo das mulheres, designadamente: Infografias, notícias, promoção de atividades ou eventos; e Produção de texto para brochuras e cartaz;
- Criar e gerir redes sociais do projeto, incluindo *Facebook* e *Instagram*;
- Conceber, planear e implementar campanhas e ações de promoção/ marketing das atividades do projeto que apelem aos públicos-alvo de cada atividade, capazes de reforçar a participação no projeto.

5.3.4. Comunicação social

As principais atividades e resultados do projeto têm sido divulgados através de comunicados de imprensa (**ANEXO C1**) e notícias nos sites e redes sociais do Camões, IP e estruturas externas (**ANEXO C2**), divulgados em Portugal e nos seis países. Antes da publicação, as notícias e comunicados de imprensa são enviados à DUE de Moçambique, para validação, e os comunicados são ainda, habitualmente, partilhados pelos Centros Portugueses de Cooperação com as DUE nos restantes países para adaptação e divulgação conjunta.

Em resultado da divulgação do projeto e dos eventos realizados, vários meios de comunicação social da imprensa escrita e *online* publicaram notícias sobre a Ação, em Portugal (e.g. Agência Lusa, Observador, Público, RTP e RTP África) e nos seis países: Angola (e.g. Jornal de Angola), Cabo Verde (e.g. A Semana, Infopress, O País), Moçambique (e.g. O País) ou São Tomé e Príncipe (e.g. Telenon). Anexa-se a lista do *clipping* destas notícias (**ANEXO C3**).

Quanto a reportagens em suportes audiovisuais (**ANEXO C4**)¹⁵ :

- **RTP-AFRICA** - Participação do Presidente do Camões, no programa Bem-Vindos, com apresentação do PROCULTURA (21/06/2019);
- **RTP África** – Reportagem sobre a cerimónia de apresentação do projeto em Maputo (12/09/2019);
- **TV Zimbo** – Reportagem sobre a abertura do curso de Empreendedorismo Cultural e Fontes de Financiamento em Luanda (04/11/2019)¹⁶;

¹⁵ Disponível em:

https://camoescloud.discovirtual360.pt/ServicesPortal/#/cloudDrive/myfiles/C%2526V/Noticias%2526Clipping/Reportagens_audiovisual

- **TVM** - Participação da Responsável dos Assuntos Culturais e Consulares da Embaixada de Espanha, de um formador e de formandos no programa Juntos à Tarde, com por ocasião da realização do curso de Empreendedorismo Cultural e Fontes de Financiamento, em Maputo (13/12/2019);
- **TCV** - Reportagem no telejornal sobre seminário especializado em Literatura e Pedagogia Infanto-juvenil em Cabo Verde, emitida no dia 27/01/2020¹⁷;
- **RTC** – Reportagem sobre o sobre seminário especializado em Literatura e Pedagogia Infanto-juvenil em Cabo Verde, emitida no dia 27 e 28/01/2020¹⁸;
- **RecordTV** - Reportagem sobre o sobre seminário especializado em Literatura e Pedagogia Infanto-juvenil em Cabo Verde, emitida no dia 28/01/2020;
- **RTP África** – Repórter África - Reportagem sobre o lançamento do DIVERSIDADE em Maputo, emitida no dia 06/03/2020¹⁹;
- **RTP África** – Reportagem sobre o lançamento do DIVERSIDADE na Praia (11/03/2020);
- **TVS** – Reportagem sobre o lançamento do DIVERSIDADE em São Tomé (14/02/2020).

5.3.5. Materiais audiovisuais, fotografias e outros

Em todos os eventos e atividades têm sido captados **registos fotográficos**. Algumas atividades permitiram também captar **registos audiovisuais**, organizados em arquivo digital de materiais, disponíveis na Cloud do projeto (**ANEXO C5**²⁰), que podem servir de material de divulgação do projeto e/ou atividades específicas, designadamente:

- Vídeo sobre o lançamento do projeto (Moçambique);
- Vídeos sobre o curso em Empreendedorismo Cultural e Fontes de Financiamento (Cabo Verde e Moçambique, elaborados pela AECID);
- Vídeo sobre a assinatura do protocolo com a AULP/CPLP (Portugal, elaborado pela CPLP);
- Vídeo sobre o lançamento do DIVERSIDADE (Timor-Leste);
- Vídeo sobre o curso em Pedagogia e Didática da Literatura Infantojuvenil (Cabo Verde).

Foram ainda produzidos materiais impressos e anúncios para divulgação das redes sociais, rádio e televisão, também disponíveis na Cloud e em anexo (**ANEXO C6**):

Televisão:

- Anúncio de divulgação das bolsas para residências artísticas, emitido na TVS, durante 15 dias, a seguir ao Telejornal, em 2019 (São Tomé e Príncipe);
- Anúncio de divulgação das bolsas de licenciatura e mestrado, emitido na TVS, durante 15 dias, duas vezes/dia, a seguir ao Telejornal, em 2020 (São Tomé e Príncipe);

¹⁶ <https://www.rtp.pt/play/p6580/e460275/reporter-africa-1-edicao>

¹⁷ http://www.tcv.cv/index.php?paginas=47&id_cod=87455

¹⁸ http://www.rtc.cv/index.php?paginas=13&id_cod=87455

¹⁹ <https://www.rtp.pt/play/p5443/e414227/bem-vindos/752840>

²⁰ Registos Audiovisuais disponíveis em:

https://camoescloud.discovirtual360.pt/ServicesPortal/#/cloudDrive/myfiles/C%2526V/Materiais/Registo_audiovisual;

Registos Fotográficos disponíveis em:

https://camoescloud.discovirtual360.pt/ServicesPortal/#/cloudDrive/myfiles/C%2526V/Materiais/Registo_fotografico

- Anúncio de divulgação do DIVERSIDADE, emitido na TVS, durante 15 dias, duas vezes/dia, a seguir ao Telejornal , em 2020 (São Tomé e Príncipe).

Rádio:

- *Spot* de rádio emitido 10 vezes/dia pela Rádio Essencial, de 21 a 25/10/2019, para divulgação do curso de Empreendedorismo Cultural e Fontes de Financiamento (Angola);
- *Spot* na Rádio Moçambique emitido durante cinco dias (10 vezes/dia), entre 18 e 21 de outubro de 2019, para divulgação das bolsas de residências artísticas (Moçambique);
- *Spot* na rádio emitido pela Rádio Nacional, durante 15 dias, para divulgação das bolsas de estudo de residências artísticas, em 2019 (São Tomé e Príncipe).

Redes sociais:

- *Banners* para as redes sociais para divulgação das inscrições no curso de Empreendedorismo Cultural e Fontes de Financiamento (utilizado em vários países).

Imprensa:

- Anúncio no jornal O País, para divulgação das bolsas de estudo: 1/2 página horizontal, inserido ao longo de quatro dias, entre 4 e 7 de setembro de 2019 (Moçambique);
- Anúncio no jornal O País, para divulgação das bolsas para residências artísticas: 1/2 página horizontal inserido ao longo de dois dias, nos dias 14 e 15 de outubro de 2019 (Moçambique);
- Anúncio no jornal O País, para divulgação das inscrições do curso de Empreendedorismo Cultural e Fontes de Financiamento, em dezembro de 2019 (Moçambique).

Materiais impressos:

- Brochura de divulgação das bolsas de estudo de licenciatura (em português e em tétum);
- Brochura de divulgação das bolsas de estudo de mestrado (em português e em tétum);
- Brochura de divulgação do curso de Pedagogia e Didática da Literatura Infantojuvenil (Cabo Verde);
- Cartões de vista para os membros da equipa nos países;
- *Backdrop* para lançamento do DIVERSIDADE (Moçambique);
- *Banner* exterior DIVERSIDADE (Timor-Leste);
- Ficha de projeto (em português e em tétum);
- Ficha sobre o DIVERSIDADE (em português e em tétum);
- *Roll-ups* do projeto para utilização em eventos públicos (em todos os países);

6. Plano de atividades para o período seguinte

Apresenta-se em anexo um plano de trabalho para o ano 2 (abril de 2020 a março de 2021), tendo já em consideração o impacto adverso da pandemia COVID-19 e medidas de mitigação na implementação das atividades da Ação. ([ANEXO A6](#))

7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O sistema de *Monitorização e Avaliação baseado em Resultados (RBME)* permitirá sistematizar e realizar com mais eficiência o controlo de execução das atividades e a qualidade dos resultados, monitorizar o progresso dos indicadores de realização e de impacto.

Previsto para o 2.º ano do projeto, o sistema de *RBME* será desenvolvido e implementado pela assistência técnica à coordenação da Ação, a contratar a partir de junho, integrando os resultados do 1.º ano de implementação, entretanto recolhidos em fichas de caracterização individual de beneficiários e base de dados em Excel.

No âmbito do plano de mitigação do impacto negativo da pandemia COVID-19, começará a ser produzida, em abril, uma Ficha de Informação Mensal a enviar por e-mail todos os parceiros do projeto, com o objetivo de divulgar, de forma breve e clara, as atividades em curso e os resultados alcançados em cada mês.

Com base nos dados que já estão a ser recolhidos sobre as diversas atividades no 1.º ano do projeto, serão produzidas infografias para apresentação do progresso dos indicadores e dos resultados alcançados pelo projeto.

PARTE FINANCEIRA

8. EXECUÇÃO FINANCEIRA

O Acordo de Delegação da Ação aprovou um orçamento global de 19,04 milhões de Euros, financiados por três entidades: 17,75 milhões de Euros são financiados pela UE, 1,2 milhão de euros pelo Camões, I.P. e 90 mil euros pela FCG.

Para o 1.º ano existia uma previsão orçamental de 3.854.636,62 EUR, sendo o montante do primeiro pré-financiamento da UE de 3.593.292,26 EUR. O apuramento das taxas de execução revela que a despesa líquida (custos incorridos) no período de referência foi de 3,06% (583.390,09 EUR), sendo a execução em função do total de custos incorridos e compromissos assumidos de 19,55% (3.722.816,88 EUR).

Nesta fase, os custos mais significativos dizem respeito à constituição da equipa, à criação de condições para o seu início de funções e à assinatura, com correspondente constituição de compromissos, dos acordos de parceria para implementação de atividades.

A par destas despesas verificamos ainda a existência de custos expressivos na atividade 1.2. *Concursos de bolsas internacionais para estudos de nível superior, pós-graduado e residências artísticas nas áreas da música e artes cénicas*, a decorrer desde setembro de 2019.

Em forma de resumo, foram assumidos os seguintes compromissos:

- Na atividade 1.2 *Concursos de bolsas internacionais para estudos de nível superior, pós-graduado e residências artísticas nas áreas da música e artes cénicas*, foram gastos e comprometidos um total de 221.519,38 euros, para pagamento a nove estudantes de licenciatura, doze estudantes de mestrado, no ano letivo 2019/2020, e para a assistência técnica à gestão do programa de bolsas de residência.
- No que respeita aos protocolos de parceria assinados, os valores distribuem-se, respeitando o orçamento, da seguinte forma:
 - A1.2. *Concursos de bolsas internacionais para estudos de nível superior, pós-graduado e residências artísticas nas áreas da música e artes cénicas* (parcialmente) e A1.4. *Desenvolvimento de dois polos de criação e de acolhimento de residências artísticas nos domínios da música e/ou artes cénicas nos PALOP-TL* – protocolo com a Fundação Calouste Gulbenkian, no montante global de 383.923,86 EUR.
 - A1.3. *Apoio ao intercâmbio de estudantes das áreas disciplinares da cultura entre instituições de ensino superior dos PALOP-TL e dos países do Programa Erasmus+* - Protocolo com AULP E CPLP, no montante global de 498.00,00 EUR.
 - A1.5. *Formação de líderes de desenvolvimento dos setores da cultura nos PALOP-TL para acesso aos instrumentos de financiamento disponíveis* – protocolo com a AECID, no montante global de 400.000,00 EUR.
 - A1.6. *Financiamento de pequenas iniciativas e projetos que contribuam para a identidade e diversidade cultural nos PALOP-TL (DIVERSIDADE)* – protocolo com a Alliance Française, no montante global de 130.000,00EUR.

- Na rubrica orçamental *4.1 Recursos Humanos*, foram contratados colaboradores para desempenho de funções nos seis países e na sede do Camões, I.P.

No que diz respeito a custos incorridos, decorrentes de contratos, a **Tabela 11** resume o ponto de situação à data final do período de referência:

Tabela 11: Compromissos assumidos

Período de contratação		Grande Rúbrica	Rubrica orçamental	Colaborador/fornecedor	Total comprometido (exclui valores já pagos)	
data de início	data de fim					
15-08-2019	31-12-2023	Recursos Humanos	4.1. a	Gestor de projeto	109.596,81	
01-12-2019	30-06-2023		4.1. b	Gestor de fundos	85.548,84	
18-06-2019	30-04-2023		4.1. c	Gestor de contratos	81.234,70	
	31-12-2023		4.1. d	Segurança Social (Trabalhadores PT)	56.943,05	
01-09-2019	31-08-2020		4.1. i	Coordenador Geral (Maputo)	35.772,30	
16-07-2019	15-07-2022		4.1. j	Assistente técnico em Maputo	113.614,87	
16-07-2019	15-07-2022		4.1. k	Assistente técnico em Angola	128.280,07	
16-09-2019	15-09-2022		4.1. l	Assistente técnico em Cabo Verde	120.179,46	
16-09-2019	15-09-2022		4.1. m	Assistente técnico na Guiné-Bissau	123.397,32	
01-09-2019	31-08-2022		4.1. n	Assistente técnico em São Tomé e Príncipe	125.962,95	
01-09-2019	31-08-2022		4.1. o	Assistente técnico em Timor-Leste	119.460,57	
	31-08-2023		4.1 r	Segurança Social (Trabalhadores países)	89.314,89	
01-08-2019	31-07-2023		3.2.1. a	Perito em literatura e pedagogia infantil-juvenil	213.625,20	
	31-07-2023		3.2.1. d	Segurança Social (Perito Literatura)	44.185,60	
01-07-2020	31-12-2020		4.1.v	v) Assesores (dos Serviços do Camões I.P. nas Embaixadas) (50%)	91.277,85	
01-12-2019	30-11-2020		Serviços (Funcionamento)	4.3 c	Aluguer de escritório	26.780,00
	30-06-2023		Protocolos (atividades)	1.2.1 h)+1.2.2 b+1.2.1c+1.4+2.1.2a	protocolo FCG	363.771,36
20-12-2019	30-06-2023	1.3		protocolo AULP/CPLP	490.512,00	
02-10-2019	30-06-2023	1.5		protolo AECID	400.000,00	
	30-06-2023	1.6		protocolo AF	130.000,00	
01-09-2019	31-08-2020	Bolseiros (atividades)	4.2	Bolseiros	75.090,00	

No que diz respeito a outros custos, destacam-se as viagens/missões realizadas pela equipa na sede para apresentação pública da Ação e contactos com detentores de interesse institucionais. Estas viagens decorreram entre junho e setembro de 2019 e o montante global de custos incorridos foi de 14.665,06 EUR.

Na adaptação à realidade de cada país, a atividade *1.5. Formação de líderes de desenvolvimento dos setores da cultura nos PALOP-TL para acesso aos instrumentos de financiamento disponíveis*, teve um reforço de valor disponível, implicando a criação de uma nova subrubrica orçamental, para pagar algumas despesas de deslocação e estada de formandos do curso de Empreendedorismo Cultural e Fontes de Financiamento, de modo a possibilitar a frequência do curso por parte de profissionais com residência fora das capitais e que, de outra forma, não teriam possibilidade de viajar e permanecer no curso. O custo total no período de referência foi de 12.857,68 EUR.

Para desenvolvimento da atividade 3.2. *Formação de educadores e professores com capacidade replicadora para utilização da literatura infantojuvenil como recurso didático-pedagógico*, que no período de reporte foi desenvolvida em Cabo Verde, foram gastos 1.143,36 EUR em viagens do perito em Literatura e Pedagogia e materiais de formação.

No que diz respeito à aquisição de bens e serviços para escritórios nos seis países, foram realizadas as seguintes despesas: aquisição de cinco computadores portáteis, quatro deles para assistentes técnicos e um para o perito em Literatura e Pedagogia; aquisição de mobiliário de escritório, necessário para funcionalidade dos espaços de trabalho da equipa. Para além desta aquisição em bens duradouros foram realizadas despesas com consumíveis de escritório e comunicação. Estas despesas têm um valor global de 11.804,10 EUR.

Em Moçambique foi arrendado um espaço para escritório, pelo período de 12 meses, com um custo total de 26.780,00 EUR.

No que diz respeito a serviços contratados, foi necessária a produção de *roll-ups* em vários países, a aquisição de serviços de apoio ao lançamento do projeto em Moçambique, nomeadamente serviços de fotografia/vídeo, *catering* e a emissão de comunicados de televisão, rádio e anúncios de imprensa com informação sobre várias atividades do projeto nos seis países. Os custos com Comunicação e Visibilidade totalizam 4.039,44 EUR.

Para início de implementação da atividade 1.6. *Financiamento de pequenas iniciativas e projetos que contribuam para a identidade e diversidade cultural nos PALOP-TL (DIVERSIDADE)* foi transferido para cada país o montante global a gerir pelos CCP. Este montante, que totaliza 515.000,00 EUR, não está espelhado na informação financeira do 1.º ano por ser uma transferência interna do Camões, I.P. e não ainda comprometido.

Dada a limitação de voos internacionais, por consequências dos estados de emergência, não foi possível integrar todas as despesas realizadas nos países onde decorre a Ação para o período entre 1 de janeiro de 2020 e 31 de março de 2020. Os valores apresentados refletem apenas as despesas efetivas e os compromissos assumidos em Portugal entre 1 de abril de 2019 e 31 de março de 2020 e as despesas efetivas de Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor Leste, no período compreendido entre 1 de abril de 2019 e 31 de dezembro de 2019. As despesas do primeiro trimestre de 2020, ocorridas nos PALOP-TL, e do período compreendido entre 01 de abril de 2019 e 31 de dezembro de 2019, da Guiné-Bissau, serão apresentadas no próximo relatório financeiro.

No que se refere às taxas de câmbio utilizadas no âmbito das despesas efetuadas nos países beneficiários onde a taxa de câmbio não é fixa, o Camões, I.P. adota as instruções n.º 1/2010 – 2.ª Secção do Tribunal de Contas, publicadas no Diário da República n.º 249-2.ª Série, de 27 de dezembro²¹, a saber:

- i) Para as despesas por transferência bancária: utilizada a taxa de câmbio aplicada pela instituição bancária no momento da transferência;
- ii) Para as despesas a liquidar por caixa: aplicada a taxa de câmbio do momento da constituição e dos subsequentes reforços da caixa. Esta taxa será a utilizada em todas as despesas liquidadas até se esgotar o montante da caixa.

²¹ https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/3435630/details/maximized?serie_facet=II&filterEnd=2010-12-31&filterStart=2010-12-31&q=tribunal+de+contas+instru%C3%A7%C3%B5es+1%2F2010&fq=tribunal+de+contas+instru%C3%A7%C3%B5es+1%2F2010&perPage=25&fq=249

Para fazer face realidade da implementação da Ação foram criadas oito novas subrubricas no orçamento inicial, ao abrigo Art.º 11/3 das condições gerais do PAGODA II.

No global das grandes rubricas, os compromissos assumidos, os custos incorridos e as respetivas taxas de execução encontram-se sumariados nas tabelas seguintes:

Tabela 12: Custos incorridos e comprometidos até 31 de março de 2020 (EUR)

Rubrica	Orçamento global	Ano 1 Custos incorridos	% Custos incorridos	Ano 1 Total de custos incorridos e comprometidos	% Custos Incorridos e Compr.
1. Resultado 1	5.057.362,50 €	138.698,82 €	2,74%	1.508.072,18 €	29,82%
2. Resultado 2	7.551.861,36 €	- €	0,00%	- €	-
3. Resultado 3	1.792.915,44 €	54.532,85 €	3,04%	312.343,65 €	17,42%
4. Gestão e Coordenação	3.110.514,18 €	348.048,49 €	11,19%	1.655.420,44 €	53,22%
5. Comunicação e Visibilidade	266.800,00 €	4.039,44 €	1,51%	4.039,44 €	1,51%
6. Auditoria	18.046,52 €	- €	0,00%	- €	-
7. Total de Custos Diretos da Ação (1-6)	17.797.500,00 €	545.319,60 €	3,06%	3.479.875,70 €	19,55%
8. Custos indiretos (máx. 7% de 7)	1.242.500,00 €	38.070,49 €	3,06%	242.941,17 €	19,55%
9. Total de Custos Elegíveis da Ação (7.+8.)	19.040.000,00 €	583.390,09 €	3,06%	3.722.816,88 €	19,55%
10. Inelegíveis (taxas e impostos)	- €	- €	#DIV/0!	-	-
13. Total Custos da Ação	19.040.000,00 €	583.390,09 €	3,06%	3.722.816,88 €	19,55%

O detalhe da execução pode ser consultado no relatório financeiro em anexo. ([ANEXO D1](#))

Estas tabelas traduzem as taxas de execução, já anteriormente apresentadas, de 3,06% no caso dos custos incorridos e de 19,55% quando considerados custos e compromissos.

Prevê-se que a celebração dos contratos de subvenção, durante o 2.º ano do projeto, permita acrescentar cerca de 8 M€ aos compromissos jurídicos, aproximando então a taxa de execução em custos incorridos e comprometidos de 65% do orçamento.

9. AUDITORIA E CONTROLO

De acordo com o art.º 1.5 das Condições Especiais do Acordo de Delegação, a entidade delegada deve enviar anualmente uma Declaração de Gestão e Parecer de Auditoria e Controlo à Comissão Europeia, cobrindo a totalidade dos contratos de Cooperação Delegada.

No entanto, o processo de auditoria conducente à apresentação destes documentos está ainda em curso. Assim, ao abrigo dos Artigos 3.10 a 3.12 das Condições Gerais, submete-se em anexo uma Declaração de Gestão com base no Anexo VII do PAGODA 2. ([ANEXO D2](#))

Será submetido, no prazo de 30 dias, um Parecer de Auditoria.

10. PEDIDO DE PAGAMENTO

A execução financeira do PROCULTURA nos primeiros 12 meses de implementação é superior a 70% do valor do 1.º pré-financiamento da EU, por isso apresenta-se pedido de pagamento juntamente com este relatório, no montante global de 5.220.650,92 EUR. (ANEXO D3)

11. ORÇAMENTO PREVISIONAL

Apresenta-se na **Tabela 13** o resumo do orçamento previsto para o 2.º ano de implementação do PROCULTURA (1 de abril de 2020 a 31 de março de 2021), em conformidade com o calendário previsional em anexo. (ANEXO D4)

Tabela 13: Orçamento previsto para 2.º ano de implementação

Rubrica	%	Total (ano 2)
1. Resultado 1	32,43%	1.697.660,00 €
2. Resultado 2	40,93%	2.142.700,00 €
3. Resultado 3	9,09%	475.692,96 €
4. Gestão e Coordenação	16,04%	839.900,13 €
5. Comunicação e Visibilidade	1,34%	69.914,29 €
6. Auditoria	0,17%	9.023,26 €
7. Total de Custos Diretos da Ação (1-6)	100,00%	5.234.890,64 €
8. Custos indiretos (máx. 7% de 7)	7,00%	365.464,34 €
9. Total de Custos Elegíveis da Ação		5.600.354,98 €
10. Inelegíveis (taxas e impostos)		- €
13. Total Custos da Ação		5.600.354,98 €

ANEXOS

ANEXOS A. INSTALAÇÃO

Anexo A1	Cronograma (Ano 1) – Atividades previstas e realizadas
Anexo A2	Composição – Equipa do projeto
Anexo A3	Regulamento – Comité de Monitorização e Assessoria (CMA)
Anexo A4	Composição – Comité de Monitorização e Assessoria (CMA)
Anexo A5	Plano de contingência COVID-19 e continuidade do projeto
Anexo A6	Cronograma (Ano 2) – Atividades previstas

ANEXOS B. ATIVIDADES

Anexo B1	Termos de referência – Criação e qualificação de cursos em áreas críticas de défice de competências técnicas e de gestão para os setores culturais (A.1.1)
Anexo B2	Listas de presenças – Workshops de empregadores (A1.1) a. Angola (13/12/2020) b. Cabo Verde (06/02/2019) c. Moçambique (27/02/2020) d. São Tomé e Príncipe (09/10/2019)
Anexo B3	Fichas de caracterização – Criação e qualificação de cursos em áreas críticas de défice de competências técnicas e de gestão no setor cultural (A.1.1)
Anexo B4	Regulamentos – Atribuição de bolsas internacionais de estudos de licenciatura e mestrado nas áreas da música e artes cénicas (A.1.2) a. Regulamento Licenciatura e Mestrado (2019) b. Regulamento Licenciatura (2020) c. Regulamento Mestrado (2020)
Anexo B5	Composição – Júris das bolsas internacionais (A1.2)
Anexo B6	Nota conceptual – Concursos para bolsas de viagem para frequência de residências artísticas (A1.2)
Anexo B7	Regulamentos – Concurso para atribuição de bolsas de viagem - Apoio à mobilidade de artistas dos PALOP e Timor-Leste - Música e artes cénicas a. Concurso 1 (16 de setembro a 31 de outubro de 2019) b. Concurso 2 (1 de junho a 30 de setembro de 2020)
Anexo B8	Resultados – Bolsas internacionais de licenciatura, mestrado e residências

	artísticas (A1.2)
Anexo B9	Relatórios dos bolseiros - Residências artísticas (A1.2)
Anexo B10	Nota conceptual – Apoio ao intercâmbio de estudantes das áreas disciplinares da cultura entre instituições de Ensino Superior dos PALOP-TL e dos países do Programa Erasmus+ (A1.3)
Anexo B11	Regulamento – Bolsas para mobilidade académica (A1.3)
Anexo B12	Nota conceptual – Desenvolvimento de dois polos de criação contemporânea e de acolhimento de residências artísticas nos domínios da música ou artes cénicas nos PALOP-TL (A1.4)
Anexo B13	Nota conceptual – Curso de Empreendedorismo Cultural e Fontes de Financiamento (A1.5)
Anexo B14	Programas de Formação – Curso de Empreendedorismo Cultural e Fontes de Financiamento (A1.5) <ul style="list-style-type: none"> a. Angola (4 a 20 de novembro 2019) b. Cabo Verde (2 a 18 de março 2020) c. Moçambique (2 a 18 dezembro 2010)
Anexo B15	Relatório – 1.ª Edição do curso de Empreendedorismo Cultural e Fontes de Financiamento (Angola, Cabo Verde, Moçambique) (A1.5)
Anexo B16	Listas de formandos – Curso de Empreendedorismo Cultural e Fontes de Financiamento (A1.5)
Anexo B17	Listas de presenças – Curso de Empreendedorismo Cultural e Fontes de Financiamento (A1.5) <ul style="list-style-type: none"> a. Angola (4 a 20 de novembro 2019) b. Cabo Verde (2 a 18 de março 2020) c. Moçambique (2 a 18 dezembro 2010)
Anexo B18	Regulamento – DIVERSIDADE - Instrumento de financiamento para a diversidade cultural, cidadania e identidade (A1.6) <ul style="list-style-type: none"> a. Versão 1 (fevereiro 2020) b. Versão 2 (maio 2020)
Anexo B19	Frequently Asked Questions (FAQs) – DIVERSIDADE (A1.6) <ul style="list-style-type: none"> a. Versão 1 (fevereiro 2020) b. Versão 2 (maio 2020)
Anexo B20	Composição – Equipa técnica de avaliação do DIVERSIDADE (A1.6)
Anexo B21	Listas de presenças – Lançamento/ apresentação e sessões de esclarecimento do instrumento DIVERSIDADE (A1.6) <ul style="list-style-type: none"> a. Cabo Verde (10/02/2020) b. Guiné-Bissau (18/05/2020) c. Moçambique (05/03/2020)

	d. São Tomé e Príncipe (14/02/2020 e 18/02/2020) e. Timor-Leste (30/01/2020)
Anexo B22	Pré-anúncio – Convite à apresentação de propostas para subvenções nas áreas da Música, Artes Cénicas e Literatura Infantojuvenil (A2.1 e A3.1)
Anexo B23	Programa – Curso de Pedagogia e Didática da Literatura Infantojuvenil (A3.2)
Anexo B24	Lista de formandos – Curso de Pedagogia e Didática da Literatura Infantojuvenil (A3.2)
Anexo B25	Listas de presenças – Curso de Pedagogia e Didática da Literatura Infantojuvenil (A3.2) a. Curso 1 (14 novembro a 24 de janeiro 2019) b. Curso 2 (27 de janeiro a 19 de fevereiro 2020) c. Curso 3 (4 de fevereiro a 13 de março 2020)
Anexo B26	Resultados – Questionários de satisfação aos formandos do Curso de Pedagogia e Didática da Literatura Infantojuvenil (A3.2)

ANEXOS C. COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE

Anexo C1	Lista de comunicados de imprensa - Camões, I.P./ Centros Portugueses de Cooperação/ Centros Culturais Portugueses
Anexo C2	Lista de notícias em websites e redes sociais do Camões, I.P.
Anexo C3	Lista de notícias na imprensa (<i>clipping</i>)
Anexo C4	Reportagens (audiovisual) https://camoescloud.discovirtual360.pt/ServicesPortal/#/cloudDrive/myfiles/C%2526V/Noticias%2526Clipping/Reportagens_audiovisual
Anexo C5	Registo fotográfico e audiovisual <i>Audiovisual:</i> https://camoescloud.discovirtual360.pt/ServicesPortal/#/cloudDrive/myfiles/C%2526V/Materiais/Registo_audiovisual <i>Fotografias:</i> https://camoescloud.discovirtual360.pt/ServicesPortal/#/cloudDrive/myfiles/C%2526V/Materiais/Registo_fotografico
Anexo C6	Materiais de divulgação Material impresso: <i>em anexo</i> Publicidade e anúncios na imprensa, rádio, redes sociais e televisão: https://camoescloud.discovirtual360.pt/ServicesPortal/#/cloudDrive/myfiles/C%2526V/Materiais/Publicidade

ANEXOS D. PARTE FINANCEIRA

Anexo D1	Relatório financeiro
Anexo D2	Declaração de gestão
Anexo D3	Pedido de pagamento
Anexo D4	Orçamento previsional para o 2.º ano